

GERESÃO

TAXA
PAGA

4845 GERÊS

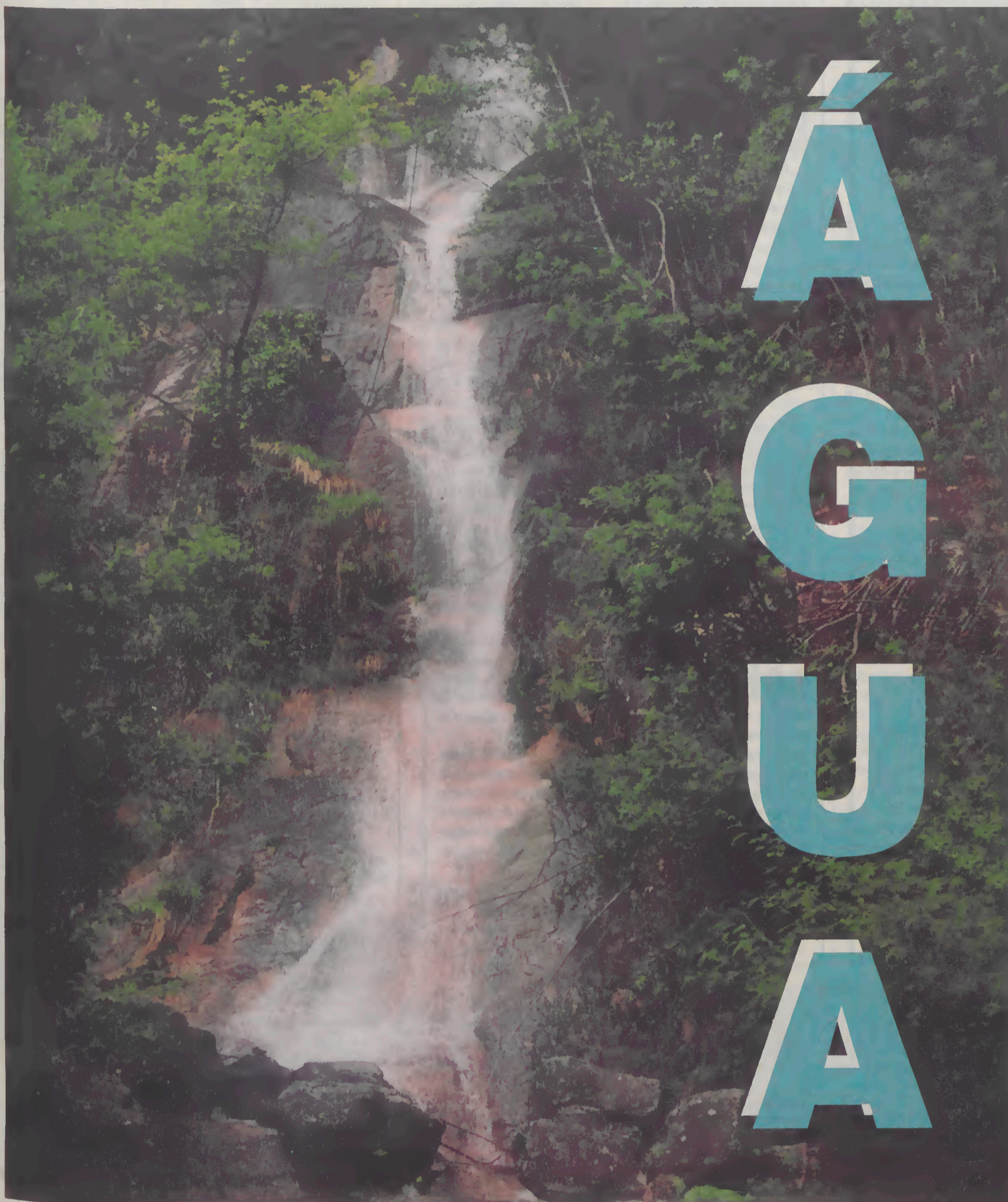
PORTUGAL

MENSÁRIO

ANO XIII • N.º 138 • 20 de Maio de 2003 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 0,75 euros

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN



5 Vieira do Minho

II Feira do Livro

Animada com o êxito alcançado no ano transacto, a Câmara de Vieira do Minho volta a apostar na realização da II Feira do Livro concehla, a decorrer de 3 a 7 de Junho próximo.

7 Terras de Bouro

Geira - Património Nacional

O Conselho Consultivo do IPPAR acaba de aprovar a classificação da via romana da Geira como Património Nacional, satisfazendo assim, uma aspiração do concelho de Terras de Bouro.

8 Amares



Tourada concorrida

9 Vila do Gerês

Poesia e música com Pedro Barroso

Estando a tornar-se, cada vez mais, num local privilegiado para a realização de congressos e outros eventos culturais, a Vila do Gerês irá acolher, em Outubro próximo, o III Prémio Nacional de Poesia, que incluirá um concurso de quadras geresianas e um concerto musical com Pedro Barroso.



CIDADELA ELECTRÓNICA

electrodomésticos

*A par com
a Natureza*

LOJA DE S. VICENTE • LOJA DO ARMAZÉM • LOJA DE LAMAÇÕES

Restaurante A RIVAL
Quinta do Rei do Leitão

*Serviços de casamentos e
convívios em Quinta própria*



Rua Marques Rego, 2 - Ferreiros • 4720 Amares • Tel. 253 993 247

Editorial



AGOSTINHO
MOURA

Água: esse bem precioso...

"A crise da água ameaça mais seres humanos que as armas da destruição maciça" - William Cosgrove, vice-presidente do Conselho Mundial da Água.

Sob a égide das Nações Unidas, realizou-se recentemente em Quioto, no Japão, o III Fórum Mundial da Água, no âmbito das comemorações do Ano Internacional dedicado a esse precioso líquido que estão a decorrer, até finais de Dezembro próximo, em todo o mundo.

Questão assás complexa, as estatísticas revelam-nos que mais de dois milhões de crianças morrem, anualmente, devido a doenças provocadas pela ingestão de água contaminada, enquanto que mais de um bilião de pessoas não tem acesso à água potável e 2,4 biliões de seres humanos estão privados de infra-estruturas sanitárias adequadas à almejada qualidade de vida. O que significa que, num só dia, cerca de seis mil crianças são vítimas da falta de investimento e de vontade política para com um bem essencial como a água.

"Não há vida sem água"

Considerada pela ONU como um pré-requisito para a realização dos direitos humanos, a repartição da água doce e a sua sustentabilidade incluem-se também entre as assimetrias que dividem o Mundo em países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Daí que na mensagem dirigida aos representantes dos 165 países presentes no Fórum de Quioto, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, vincasse a imperiosa necessidade de se "passar das promessas à prática" de modo a que a comunidade internacional mobilize todos os meios financeiros e humanos "para vencer a crise mundial da água".

Uma crise para a qual já a Carta Europeia da Água, proclamada no Conselho da Europa em 16 de Maio de 1968, chamava a atenção dos responsáveis pelos destinos dos povos ao alertá-los de que "os recursos de águas doces não são inesgotáveis" e, por isso mesmo, "é indispensável preservá-los, administrá-los e, se possível, aumentá-los", atendendo a que em consequência da explosão demográfica e do acréscimo rápido das necessidades da agricultura e da indústria modernas, "os recursos hídricos são objecto de uma solicitação crescente".

É que, tal como a referida Carta Europeia enfatizava, "não há vida sem água, esse bem precioso, indispensável a todas as actividades humanas".

CARTAS AO DIRECTOR

Exmo. Senhor
Director do Geresão

Na primeira carta que escrevi a V. Exa., aquando da minha aderência a assinante do jornal que V. Exa. mui dignamente dirige, apelei para uma homenagem a fazer ao Sr. Dr. Xavier de Araújo, explicando à minha maneira, os motivos porque se deveria fazer. Foi na altura, publicada essa carta no Geresão e nunca mais li nada acerca do assunto. Eis, porém, que no n.º 136 de 20 de Março p.p voltou a falar-se da mesma questão.

Quero aqui, através desta carta dar os meus sinceros parabéns à Sra. Dona Ana Barradas, e ao Sr. Manuel Lopes por me terem lembrado também do assunto. Venha então de lá essa comissão; venha de lá o apoio da nossa Junta de Freguesia; venha de lá também o apoio da Câmara Municipal de Terras de Bouro, e porque não também dos empresários da freguesia?

E se não souberem quem foi o Sr. Dr. Xavier de Araújo perguntem aos vossos pais; eles sabem, ou aos vossos avós, esses sabem com certeza. E se para a mesma, for preciso alguma contribuição monetária, contem com a ajuda deste vosso assinante.

António Ferreira Gonçalves
Póvoa de Sto. Adrião

Bilhete Postal

Koichiro Matsuura, director-geral da UNESCO, recordou no Dia Mundial da Liberdade da Imprensa, comemorado em 3 do corrente, duas grandes verdades: "os jornalistas desempenham um papel vital no processo democrático" e "o direito de todos os cidadãos à informação fidedigna depende da coragem e integridade dos jornalistas".

É consabido que, tal como noutros domínios da vida portuguesa, não são nada animadoras, em termos de futuro, as perspectivas que se divisam para este sector, a pretexto da crise da comunicação social que se atravessa, seja na dita grande imprensa, seja na cada vez mais desprotegida imprensa local e regional.

A independência e o direito constitucional que a todos assiste para, no quotidiano, serem livres de dizer ou escrever o que, realmente, pensam vão sendo, na prática cada vez mais difíceis de cumprir face às represálias de toda a ordem que, de modo directo ou indirecto, se cometem pelo facto de ser cada vez maior o número de pessoas que, indevidamente, se julgam intocáveis.

Para cúmulo, e num evidente "salve-se quem puder", a concorrência desleal e desenfreada não olha a meios para atingir os seus fins inconfessáveis, para dessa forma garantir a sua sobrevivência, nem que seja à custa da vil subserviência, do sonegar de realidades indesmentíveis, dos "fretes" nojentos prestados a quem, prodigamente e, por vezes, até com duvidosa legalidade, lhes vai concedendo generosos subsídios.

Por isso mesmo, ser jornalista corajoso e íntegro, escrevendo a verdade dos factos, doa a quem doer, é cada vez mais difícil nos tempos que correm. Mas aliciente e consolador, podem crer.

Rui Serrano

Vida Social

Promovido pela direcção e corpo docente do Colégio D. Diogo de Sousa, de Braga, realizou-se no dia 9 do corrente mês, naquela cidade, um jantar de homenagem ao Rev. Dr. António Ferreira Rodrigues pela recente ocorrência, em 17 de Abril passado, do seu 80.º aniversário natalício.

Sacerdote amplamente conhecido em todo o Norte do país pelos seus inegáveis dotes de exímio orador sagrado, o Rev. Dr. António Rodrigues, grande amigo do "Geresão", distinguiu-se também, ao longo da sua vida, como insigne professor dos seminários arquidiocesanos, do Colégio D. Diogo de Sousa e da Faculdade de Teologia de Braga, marcando fortemente, pela sua elevada competência e dedicação, inúmeras

levas de alunos que por ele nutrem particular estima e gratidão.

Estas tónicas seriam, aliás, oportunamente destacadas na justa e merecida homenagem que agora lhe foi prestada e ficou perpetuada com a oferta de várias lembranças, designadamente uma artística salva de prata e, como "dragão" assumido que é, de uma camisola do F. C. Porto, com o número 80 e as assinaturas dos atletas que formam o plantel dos novos campeões nacionais.

Associando-se ao evento, o "Geresão" felicita o Sr. Dr. António Rodrigues, desejando-lhe uma vida longa e repleta das maiores bênçãos de Deus.

Breves

Transportes - A partir do próximo ano, e para valer à crise existente no sector, as câmaras municipais irão compensar as empresas privadas de transporte público de passageiros pela manutenção de percursos que não são rentáveis.

CTT - Com vista a combater os 32,5 milhões de euros de prejuízos registados em 2002, os CTT vão encerrar as estações não rentáveis, podendo as mesmas ser substituídas por "agências" através de contratos a estabelecer com algumas entidades públicas, como as Juntas de Freguesia, e privadas.

Autocarros - Um autocarro novo para serviço interurbano custa, presentemente, entre 140 e 150 mil euros (28 e 30 mil contos) ao passo que um veículo usado importado da União Europeia, designadamente da Alemanha, França ou Espanha, fica por cerca de 10 mil contos. Daí que a idade média dos nossos autocarros seja superior a 18 anos, com as graves consequências daí resultantes para a segurança rodoviária.

Vinhos - No mercado dos vinhos portugueses engarrafados, os alentejanos alcançaram, em 2002, uma quota de mercado de 34%, seguindo-se os vinhos verdes, com 32%, e os do Douro e do Dão, ambos com uma quota na ordem dos 12%.

Trabalho - Os acidentes de trabalho foram a causa de 6,5% do absentismo, no ano 2000, em Portugal, e a perda de 7,5 milhões de horas custou 183 milhões de euros às empresas.

Envelhecimento - Apesar de ser o mais jovem do país, o distrito de Braga está a envelhecer. Enquanto que, em 1991, a população com menos de 15 anos representava 24,7% da população residente, em 2001 esse valor desceu para 19,3% e a população com mais de 65 anos subiu de 9,7%, em 1991, para 11,8% em 2001.

Médicos - Na Sub-Região de Saúde de Braga, que possui 896 637 utentes, faltam 72 médicos de Medicina Familiar e 75 enfermeiros, o que contribui para que 109 mil utentes não disponham de médico de família, ou seja, 12% da população inscrita.

Partido - O congresso fundador da Nova Democracia, o novo partido de Manuel Monteiro, irá realizar-se em Outubro próximo e já dispõe do respectivo símbolo.

Dívidas - O grau de endividamento dos portugueses atingiu em 2002, 103% do rendimento disponível das famílias, quase três vezes mais que em 1995, sendo o crédito à habitação o grande responsável pelos 83,3 mil milhões de euros que os particulares devem à banca.

Medicina - A partir do ano lectivo de 2004/2005, os alunos que queiram ingressar em Medicina e Medicina Dentária terão de fazer uma única prova nacional de acesso que substituirá os actuais exames de Biologia e Química.

Incêndios - O dispositivo de combate a incêndios e a adjudicação dos meios aéreos será garantida a partir de 15 de Junho, registando-se o reforço de 1,3 milhões de euros para os meios humanos que totalizam 3 344 homens, distribuídos por 560 grupos de primeira intervenção e 160 grupos apoio permanente.

Automóveis - No primeiro trimestre deste ano, registou-se uma quebra de 25% nas vendas de automóveis, equivalente a menos 22 mil veículos. A manter-se tal tendência, este ano irão vender-se menos 90 mil veículos, depois de em 2001 se registar uma diminuição de 60 mil unidades e, em 2002, de 50 mil veículos.

Tabagismo - No âmbito das comemorações nacionais do Dia Mundial sem Tabaco, que ocorre no dia 31 de Maio, irá realizar-se na Universidade do Minho, em Braga, o I Encontro Nacional de Prevenção e Tratamento do Tabagismo.

Escolaridade - Em Portugal, 64,2% da população activa tem menos do que o 9.º ano de escolaridade, o que corresponde a cerca de 3,2 milhões de pessoas em 4,7 milhões de trabalhadores sem a escolaridade mínima obrigatória.

Leite - A produção nacional de leite excedeu em 11 mil toneladas a quota estipulada por Bruxelas, tendo agora os produtores do Continente e dos Açores de pagar, em partes iguais, uma multa de 3,8 milhões de euros.

Desemprego - No mês de Abril, em cada dia cem portugueses ficaram desempregados, o que contribuiu para que Portugal tenha 424 mil desempregados, batendo o record europeu nesse sector ao quase duplicar, num ano, o número de trabalhadores à procura de emprego (de 4 para 7%).

GERESÃO



PORTE
PAGO



JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amadeu Lemos Silva, Amaro Carvalho da Silva, Amândio Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Dagmar Lourenço, Fernando Antunes, João Antunes Pires, João Manuel Silva, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Teresa Antunes Rebelo, Zélia Teles Castro • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: 4845-026 Rio Caldo - GERESÃO • Tel./Fax 253 391 167 - Email: jornalgeresao@sapo.pt • Site da Internet: http://geresao.planetaclix.pt ou http://geresao.no.sapo.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 COMP./IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda. - Trav. Conselheiro Lobato, 38 - Tel. 253 260 802 - Fax 253 610 346 - 4705-090 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 10 euros • TIRAGEM: 1.300 exemplares

Em Terras de Bouro

Nomeação do Governador sob fogo cruzado

Na sua reunião de 28 de Abril, a Câmara Municipal de Terras de Bouro aprovou, por maioria, com a abstenção da Oposição, um voto de congratulação pela recente nomeação do Dr. José Araújo para o cargo de governador civil.

Para o executivo terrabourense, o actual Chefe do Distrito "além de servir ao longo de 22 anos, de modo exemplar, acima de qualquer suspeita, desprendida de ambições a não ser os interesses do concelho, ganhou a admiração de todos, inclusivé das entidades do distrito de Braga, o que se comprova pelas reacções positivas, vindas de toda a parte, aquando do anúncio da sua nomeação".

Esta nomeação, segundo a autarquia, "além de ser uma honra para os terrabourenses ter, entre os seus filhos, uma pessoa com o perfil do sr. Dr. José Araújo, prova que o concelho se pode afirmar, entre os restantes, pelos seus recursos humanos que tanto podem servir a sua terra, como o próprio país, pela competência, isenção e sentido de responsabilidade, características bem marcantes na conduta

do novo governador civil de Braga".

Posição diferente tem, sobre esta nomeação, o Partido Socialista de Terras de Bouro que, em comunicado de imprensa, e depois de desejar que o novo Governador Civil "realize no seu novo cargo melhor trabalho do que aquele que fez no concelho de Terras de Bouro", espera que "o sr. Governador se preocupe em criar uma discriminação positiva" para este concelho por ser aquele "que menos se desenvolveu depois do 25 de Abril de 1974".

Por outro lado, "os socialistas terrabourenses lamentam que as duas facções do PSD que se degladiam, no distrito de Braga, pelo controlo do poder, em simultâneo com a luta entre uma parte PSD e os dirigentes do CDS, estejam a prejudicar a região" pois, em sua opinião, os "beligerantes" partidários só conseguiram chegar a acordo em volta de uma figura política que já estava, como é costume dizer-se, na "prateleira", e que daí a foram retirar para que o Governo Civil vá definindo lentamente, dando, assim, ao PSD e ao governo as razões necessárias para acabar com o órgão".

E o comunicado socialista termina, questionando: "será por todo o "trabalho de estagnação e desertificação que o anterior Presidente da Câmara de Terras de Bouro concretizou que foi, agora, o escolhido para extinguir o cargo de Governador Civil, ficando somente para apagar a luz, áreas onde realmente tem provas dadas?..."

Entretanto, as Comissões Políticas do PSD e da JSD de Terras de Bouro, em resposta ao comunicado do PS local, saíram em defesa do novo Governador Civil, congratulando-se com a sua nomeação por "ser uma grande honra para o concelho e para todos os terrabourenses" que, pela primeira vez, vêem um seu conceterrâneo a ocupar esse cargo.

Reconhecendo que "o trabalho, dedicação, competência e amizade aos terrabourenses tornaram o Dr. Araújo obreiro de várias vitórias eleitorais consecutivas", os socias democratas, depois de lamentarem o comportamento do vereador socialista, Dr. Ricardo Gonçalves, a quem acusam de "não olhar a meios para atingir os fins político-partidários que tem que servir", consideram o comunica-

do da concelha socialista "como uma falta de respeito a todos os verdadeiros terrabourenses que independentemente das ideologias ou opiniões, se regozijaram com a nomeação de um terrabourense para o cargo de Governador Civil".

Por sua vez, também a Comissão Política Concelhia do CDS/PP em Terras de Bouro veio a terreiro, através de comunicado, em defesa da nomeação do novo Governador Civil declarando que "o Dr. José Araújo sempre foi um terrabourense de gema, que quis ter a sua terra no topo das suas preferências e pela qual sempre se interessou, merecendo, por isso, o respeito de todos os seus conceterrâneos, mesmo adversários políticos".

Relativamente à posição assumida pelo PS concelhio, o CDS/PP refere: "lembrou-se agora o PS de Terras de Bouro de pôr em causa a política do anterior Presidente da Câmara, quando em tempos passados no contacto com ele na Câmara chegou a colaborar." Mesmo assim, os populares dizem respeitar as opiniões dos socialistas de Terras de Bouro para com o actual Governador Civil.

OPINIÃO

Iraque, "Prestige", Riocaldo...

São três elementos em que, salvaguardando as diferentes e distantes implicações de horror que cada um dos casos traz associados, não deixa de perceber-se um denominador comum a todos de ver prejudicada a população civil, como injusta vítima das inexplicáveis decisões dos políticos.

Diz Paul Harris, referindo-se à guerra anglo-americana com o Iraque, já que nem sempre a diana óbvia da agressão é o verdadeiro motivo de uma guerra, para justificar que a autêntica vítima operada por Bush no Iraque é o Euro. Extrapolando esta hipótese, pensamos que, também as últimas acções dos órgãos dirigentes espanhóis em Riocaldo, na Galiza, tem escondidos certos indícios que nos induzem a suspeitar que existem outras motivações menos visíveis detrás das que se representam como verdadeiras.

Referimo-nos ao projecto de acondicionar o Rio Caldo alegando justificações ambientais e possíveis avenidas do rio, nas quais se regista a falta de argumentações convincentes. Não será que por detrás deste projecto (a diferença dos outros projectos dirigidos a vários rios orensanos) se esconde o oportunismo de satisfazer interesses particulares como o de estabelecer a distância legal entre o rio e o Balneário, e por outro lado, pôr nas mãos da empresa que o gere o suficiente espaço para explorar economicamente a piscina termal que foi negada aos moradores? Este caso, denunciámo-lo à CE e foi admitido a trâmite.

E agora marcam um perímetro de protecção para as águas do Balneário de umas abusivas medidas que incluem as montanhas e povoações de todo o Riocaldo até à fronteira de Portugal. Realmente, pensamos, que o que se pretende conseguir é asfixiar a liberdade dos moradores para impedir o desenvolvimento da sua forma de vida tradicional, inventando uma nova maneira de expropriação forçosa totalmente de borla.

Os autores do projecto não se limitaram em pensar que esta última proposta, aplicada com o rigor da lei, pode significar a fuga de toda a povoação por não ser possível coexistir com as três restrições resultantes: a da legislação do Parque do Xurês, a do perímetro de protecção do Balneário e a falta de generosidade da empresa gestora, que está permanentemente à espreita para obter todos os benefícios e subvenções, que deveriam ser atribuídas aos habitantes locais.

Nesta dualização tão díspar entre o dito e o feito, os habitantes de Riocaldo têm razões de sobra para pôr-se a tremer cada vez que as autarquias municipais propõem um novo projecto com frases como "dinamização económica dos residentes", "mais postos de trabalho", "o Balneário como motor económico da zona", já que, o resultado final é sempre o mesmo: mais vantagens para a empresa gestora e menos direitos para os residentes.

As autoridades responsáveis locais e autonómicas não foram capazes de pôr em prática as modernas técnicas de desenvolvimento sustentável a aplicar numa zona com os valores naturais de Riocaldo, que tem a vista posta no turismo. Os beneficiários de uma gestão inteligente, dizem as normas, que devem ocupar os seguintes lugares de prioridade hierárquica:

1) O território, como elemento protagonista de todas as acções; 2) Os moradores residentes, destinatários directos dos benefícios; 3) Os visitantes, como fonte de ingresos económicos; 4) Os empregados, etc.

E as autoridades espanholas, em contrapartida, basearam todo o seu entusiasmo numa aposta única, recorrente e suspeitosa: a empresa gestora do Balneário, a empresa gestora do Balneário e a empresa gestora do Balneário...

José Lamela Bautista

"CALIDUM" apresentou livro em Lobios



"Sons de Baleas", da poetisa galega Noelia Rodriguez, foi a mais recente edição da Calidum - Clube de Autores Minhoto/Galaicos.

A cerimónia de apresentação aconteceu no passado dia 19 de Abril, no auditório principal do empreendimento balnear de Riocaldo, na presença de mais de três centenas de pessoas, que esgotaram por completo a lotação do referido auditório.

A autora Noelia Rodriguez

nasceu em Lisboa, sendo filha de pais galegos, voltou à Galiza com apenas quatro anos de idade. Hoje estuda na Suíça, onde termina um mestrado numa universidade local.

Nas suas palavras de introdução e cumprimentos o presidente da Direcção da Calidum, João Luís Dias, para além de se congratular com tão numerosa assistência, aproveitou uma vez mais para realçar a firme vontade em levar por diante

o projecto editorial da associação e com a certeza de continuarem a trespassar a fronteira, para que a oportunidade presenteie também os autores da região vizinha da Galiza, pois lá, como em Portugal, as dificuldades para um jovem autor editar o seu primeiro trabalho literário continuam a ser enormes.

Xosé Bautista, em representação da entidade cultural local, visivelmente emocionado, agradeceu à Cali-

dum a solidariedade para com os jovens autores galegos e afirmou estar perante um projecto e uma ambição cultural históricas e que a cultura galega e o seu país saberão reconhecer condignamente o importante papel da Calidum em prol de duas regiões que sempre caminharam lado a lado na ambição e atitude e com a língua irmã a uni-las.

A animar a parte musical, pela primeira vez se cantou o fado em Lobios pela voz maravilhosa da cantora Bárbara Passos, acompanhada por dois guitarristas, seguida do cantor terrabourense Patrik acompanhado à viola pelo presidente da Calidum, João Luís, o qual também quis interpretar um tema musical. Este momento musical foi extremamente apreciado e aplaudido pela assistência, na sua maioria do país vizinho.

De realçar que "Sons de Baleas" é já o segundo livro de autor galego que a Calidum leva à estampa.

Registo

O Rei de Espanha, o Presidente da República e o Primeiro Ministro de Portugal, entre outras figuras públicas de proa, irão estar presentes amanhã, em Sevilha, para assistirem à final da Taça UEFA, a disputar entre o F. C. Porto e Celtic de Glasgow.

Entretanto, o fundamentalismo, a inabilidade política e a arrogância desmedida do Presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui, Rio retêm-no na Invicta "orgulhosamente só". A semelhança de Salazar?

N.V.

VALDOZENDE

Sínodo da Igreja Metodista



A comunidade Metodista de Valdozende, recebeu nos passados dias 25 e 26 de Abril o Sínodo anual da Igreja Evangélica Metodista Portuguesa. O Sínodo Metodista em Portugal realiza-se uma vez por ano, onde se discutem os diversos assuntos relacionados com as Comunidades Metodistas Portuguesas.

Este plenário anual é presidido pelo Bispo da Igreja, onde participam todos os pastores, diáconos, leigos e delegados nomeados pelas comunidades locais. Esta Igreja em todo o mundo funciona de forma democrática, uma vez que para nomear os Bispos de cada país ou outras representações é feita por voto secreto pelos membros delegados participantes em cada Sínodo de cada país. Os Bispos Inter-

nacionais reúnem-se uma vez por ano e votam, em Bispos candidatos sendo eleito o mais votado para presidir à Igreja Metodista a nível Mundial, apenas durante cinco anos.

Sendo uma Igreja com quase 300 anos e de origem Britânica é uma confissão com cerca de 70 milhões de membros no mundo, num ramo protestante mundial com mais de 600 milhões.

E uma igreja forte nos EUA, Inglaterra, Nova Zelândia, Coreia do Sul e outros. Tem vindo a crescer nos países de leste da Europa (Rússia, Ex-Jugoslávia, etc). Em Portugal esta Igreja tem vindo a crescer pontualmente existindo há 130 anos e possui mais de 1000 membros registados e 3500 aderentes. A Igreja Metodista tem contribuído para

melhorar as condições das pessoas e para além da fé cristã baseada unicamente na Bíblia, a sua vertente é o trabalho social. A organização de escuteiros começaram nestas comunidades metodistas, o dia da Mãe no dia 10 de Maio de 1910 e o dia do Pai também em Maio de 1912 nos EUA. O seu fundador John Wesley relatava no seu discurso às pessoas no século XVIII, que a maior razão da fé em Jesus Cristo seria ajudar sempre os mais necessitados, não só pela ajuda social mas também espiritual. Porque muitos podem ser ricos de dinheiro, mas pobres de espírito.

Para este ano Sinodal esta Igreja desenvolverá o tema "DONS e MINISTÉRIOS", isto é, cada membro é responsabilizado a desenvolver o seu dão e fazer com que a obra de Deus seja levada a outras pessoas que não a conhecem. Qualquer informação mais detalhada podem consultar:

www.igreja-metodista.pt;
www.methodistchurch.com

Alguns melhoramentos

Ainda que os tempos sejam de crise geral, nesta freguesia têm sido realizados alguns melhoramentos que, de certa forma, vêm colmatar algumas lacunas que entre nós se verificavam, como são os casos de

um ramal de água e saneamento e de um muro de protecção ultimamente construídos no lugar do Assento.

No vulgarmente conhecido por Largo das Rulas, em Parada, depois de pavimentado o respectivo piso, aguarda-se o estudo do impacte ambiental, que está em curso, para nele se instalar um nicho.

Entretanto, prosseguem em bom ritmo os trabalhos da ampliação do cemitério do Chamadouro, os quais incluem também a construção de uma capela mortuária e o arranjo urbanístico da área envolvente ao cruzeiro situado nas proximidades, dando-se assim solução ao reparo efectuado sobre esse assunto no nosso último número. Ainda bem!

"Trevo Alegre"

Conforme já noticiámos, o Grupo de Música Popular "Trevo Alegre", desta freguesia, está a preparar convenientemente a sua deslocação à Inglaterra, de 8 a 15 de Agosto próximo.

Considerando que tal deslocação constituirá uma representação do concelho em terras britânicas, a Câmara Municipal de Terras de Bouro atribuiu, recentemente, ao referido agrupamento musical o subsídio de 800 euros.

SOUTO

Festas a Santa Helena

Realizaram-se nos dias 3 e 4 do corrente mês, no lugar de Santa Cruz, as festas a Santa Helena com o seguinte programa:

Dia 3, sábado, pelas 8 horas, missa na capela em Honra da Santa. 9 horas, música gravada, 12 horas, sessão de fogo de artifício, 22h, entrada em palco do grupo musical os "In-

dependentes", de Vilarinho, Vila Verde; 24 horas, sessão de fogo de artifício.

Dia 4, Domingo, 9 horas música gravada; às 14 horas, realizou-se o tradicional Clamor, seguido-se missa cantada pelo coral da freguesia, procissão acompanhada pelo grupo de escuteiros de Caires, Amares; pelas 15 horas, deu entrada em palco o famoso cantor "Jorge de Barros"; ao cair da tarde uma sessão de fogo de artifício

dava por encerradas as festas que decorreram com perfeita normalidade.

É de salientar que com o empedramento do estradão, Gogide-Estrada da Geira, a Junta de Freguesia proporcionou aos romeiros de S. Helena, uma excelente alternativa rodoviária.

Enquanto que por via Caldelas, tínhamos que percorrer 15Km, agora via Ribeira, apenas percorremos 3Km. Uma boa notícia para as populações de ambas as freguesias.

Casamento

No dia 26 do mês de Abril findo, pelas 15 horas, no Santuário de Nossa Senhora do Alívio, Soutelo, Vila Verde, deram o seu enlace matrimonial Bruno José Machado Marques e Sandra de Jesus Fernandes Sousa, ambos com 25 anos de idade, naturais e residentes nesta freguesia.

A cerimónia foi presidida pelo pároco desta freguesia e abrilhantada pelo grupo de jo-

vens, também desta freguesia que, sob a orientação da jovem Cátia Simões, entoaram cânticos alusivos ao acto.

Tudo decorreu com perfeita solenidade, tendo a festa culminado com um lauto almoço num restaurante da zona de Vila Verde.

Ao jovem casal, desejamos muitas felicidades.

Abono de família com 13.º mês

A partir do próximo dia 1 de Outubro, entrará em vigor o novo regime do abono de família que passará a contar com o 13.º mês, destinado a crianças entre os 6 e os 16 anos, pertencentes às famílias mais carenciadas e que frequentem o ensino obrigatório. Será pago no início de cada ano lectivo e irá abranger 30% dos 2 milhões de crianças que, presentemente, recebem o abono de família.

Por outro lado, os agregados familiares com um rendimento mensal per capita superior a cinco salários mínimos nacionais (1750 Euros) deixam de ter direito ao referido abono.

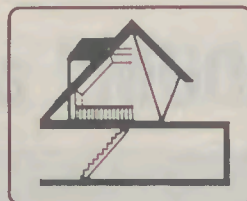
De acordo com o novo regime, no 1.º escalão para famílias com um rendimento per capita até meio salário mínimo nacional, as crianças com idade igual ou superior a 12 meses, receberão 120 euros e de idade superior a 12 meses, 30 euros.

No 2.º escalão, destinado a famílias com um rendimento per capita até um salário mínimo nacional, as crianças de idade igual ou inferior a 12 meses recebem 100 euros e de idade superior a 12 meses, 25 euros.

No 3.º escalão (famílias com rendimento per capita até um salário mínimo e meio) as crianças de idade igual ou inferior a 12 meses recebem 80 euros e as de idade superior a 12 meses, 23 euros.

Para o 4.º escalão (famílias com rendimento per capita até dois salários mínimos e meio) as crianças de idade igual ou inferior a 12 meses recebem 50 euros e as de idade superior a 12 meses, 20 euros.

Finalmente, no 5.º escalão incluem-se as famílias com rendimento per capita até cinco salários mínimos nacionais, recebendo as crianças de idade igual ou inferior a 12 meses 30 euros e as de idade superior a 12 meses, 10 euros.



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lã de rocha e lã de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Sociedade Unipessoal, Lda.

Nora - Figueiró - 4615 LIXA
Telef. e Fax 255 483 596 e 253 391 4 61

Betoneiras
Guinchos

GRUAS
Manuel China

- Venda
- Aluguer
- Assistência Técnica

Telemóvel: 919 712 704



MIRADOURO DO CASTELO

RESTAURANTE E CHURRASQUEIRA

Telef. 251 465 469 • Vila • 4965 CASTRO LABOREIRO

GERÊNCIA DE:

António Silva

e

Maria dos Prazeres

ESPECIALIDADES:

- Borrego grelhado na brasa
- Cabrito assado no forno
- Bacalhau assado
- Vitela barrosã grelhada

Alugam-se casas de Turismo
Rural e quartos

VIEIRA DO MINHO

Tragédia em Ruivães



A desobstrução de entulho granítico na base da chaminé de ligação ao túnel de 4,5 kms que liga a barragem da Venda Nova à de Salamonde, provocou, no final da tarde do dia 5 deste mês, dois mortos e cinco feridos.

De acordo com a opinião dos especialistas, a derrocada necessária à desobstrução tomou proporções bem maiores do que aquelas que os técnicos pretendiam, embora fossem respeitadas as normas de segurança para tais operações, com os 280 trabalhadores envolvidos naquelas obras bem distantes do local previsto para a derrocada. Mesmo assim, os quatro técnicos encarregados da operação, situados a mais de cem metros, foram atingidos pelo deslizamento de terras, dois dos quais mortalmente: Armindo Gonçalves, de 60 anos, encarregado da obra, que residia em Vila

Nova, e Manuel Silva, de 54 anos, técnico de segurança, de Venda Nova.

No local do acidente, que de início se receou tomar maiores proporções, compareceram dez corporações de bombeiros, com mais de três dezenas de viaturas, além do INEM e de muitos populares que colaboraram nas operações de socorro às vítimas enquanto que o helicóptero do Serviço Nacional de Bombeiros foi destacado para o local da tragédia.

À hora em que encerramos esta edição, desconheciam-se ainda os resultados do inquérito mandado instaurar para determinar as causas da derrocada.

II Feira do Livro

De 3 a 7 de Junho, irá decorrer nesta vila a II Feira do Livro, organizada pelo pelou-

ro da Educação e Juventude da autarquia vieirense.

O objectivo desta iniciativa é sensibilizar as crianças para a leitura, bem como captivar o público mais adulto para a leitura. Pretende-se proporcionar o contacto com o livro a todas as crianças, nomeadamente às mais desfavorecidas, diminuindo assim as diferenças sócio-económicas entre elas, bem como ampliar os seus conhecimentos, aguçar a sua curiosidade e valorizar a cultura vieirense.

Na edição deste ano vão participar as editoras: Caminho; Ambar; Texto Editora; Editorial Estampa; Bertrand; Porto Editora; Edições Asa; Livraria Civilização; Gailivro; Publicações Europa América; Licultura; Evares-te Editora e Gostar.

Protecção a Crianças

A Comissão Concelhia de Protecção a Crianças e Jovens vai realizar sessões de divulgação da sua actividade em várias freguesias do concelho, com o seguinte programa: no dia 20/5, às 17,30h., na Junta de Freguesia de Ventosa; em 22/5, às 17,30h., na escola de Ruivães; em 27/5, às 17,30h., no salão paroquial de Vieira do Minho; em 3/6, às 17,30h., na Junta de Anissó; em 4/6, às 17,30h., na Casa do Povo de Rossas; e 5/6, às 17,30h., na Junta de Pinheiro.

Pelo Vieira S. C.

Após uma época distante das expectativas iniciais, o Vieira Sport Clube está já a preparar o próximo campeonato, começando por renovar o contrato do treinador Manuel Pereira, por mais uma temporada.

Assembleia aprovou Relatório

A Assembleia Municipal de Vieira do Minho reunida no dia 30 de Abril, aprovou por maioria com 10 abstenções o Relatório de Actividades de 2002, apresentado pela Câmara Municipal.

De referir que o Plano Plurianual de Investimentos da Câmara Municipal de Vieira do Minho para o ano passado, que envolvia uma verba inicial de 6.213.885,00 Euros e final de 6.541.596,08 euros, teve uma taxa de execução global de 61,24%, equivalente a cerca de 4.006.224,45 euros.

Como vem sendo habitual a área dos transportes e comunicações foi responsável por cerca de 45% dos valores envolvidos na execução do referido Plano, tendo a mesma registado uma taxa de execução de 61,26%.

A segunda grande área de intervenção da Câmara Municipal na execução do plano proposto foi habitação e serviços colectivos - área que inclui a habitação social, ordenamento do território, saneamento e abastecimento de água, com uma execução global de 65,64%, tendo os sectores de abastecimento de água e sane-

amento execuções parciais de 89,93% e 81,04%.

A terceira área de intervenção foi a educação que representou cerca de 10% do montante da execução do plano. Esta área teve uma execução de cerca de 78,27%.

Na relação com outras entidades, a Câmara Municipal de Vieira do Minho durante o ano de 2002 efectuou transferências de capital no montante de cerca de 347.000 euros e concedeu subsídios para as empresas municipais - EPMAR e Vieira Cultura e Turismo no montante aproximado de 524.000 euros.

Quanto à receita global arrecada foi 9.464.323,46 Euros representando uma execução de 82,6%.

Segundo fonte da autarquia, para esta taxa de execução muito contribuíram as receitas correntes que ultrapassaram o inicialmente previsto verificando-se uma taxa de execução de 103,17% relativamente ao orçamento final (rectificado). A baixa execução das receitas de capital teve origem essencialmente no atraso das transferências para as obras participadas oriundas do terceiro Quadro Comunitário de Apoio.

Quanto às despesas, tiveram uma taxa de execução global de cerca de 75%. As despesas correntes tiveram uma execução de 93,8%, enquanto que as de capital tiveram uma taxa de execução de 64,85%.

De realçar que a poupança corrente verificada foi de cerca de 1.132.775 euros.

Relativamente às dívidas, registe-se que houve um decréscimo da dívida a fornecedores, sendo certo que dívida a instituições bancárias tem aumentado nos últimos anos. No entan-

to, a Câmara Municipal de Vieira do Minho poderá ainda contrair empréstimos até ao montante de 612.709,00 Euros, na sequência do rateio elaborado pelo actual Governo.

Festa rija em Rossas

Após um interregno de sete anos, o Grupo Cultural e Desportivo de Rossas regressou ao campeonato da II Divisão da Associação de Futebol de Braga para, de forma categórica, se impor aos seus adversários vencendo, indiscutivelmente, a sua série, ao classificar-se em 1.º lugar.

Desta forma, ascendeu à I Divisão Distrital, para gáudio dos seus inúmeros adeptos e simpatizantes que, em 26 de Abril, na última jornada do seu campeonato, fizeram festa rija no Campo Francisco Matos. Compreensivelmente.

Associando-se à festança, o nosso jornal saúda e felicita os responsáveis por esta meritória subida - dirigentes, técnico e jogadores - fazendo votos para que este percurso vitorioso venha a repetir-se na próxima época, naturalmente mais competitiva, em que irá acompanhar o vizinho Guilhofrei, já que o Mosteiro, como é sabido, desceu à II Divisão Distrital, onde terá como parceiro o Ventosa.

Inspeção do IGAT

Tal como estava previsto, e demos notícia em Março passado, no dia 14 do corrente, técnicos da Inspeção Geral da Administração do Território (IGAT) iniciaram uma inspeção de rotina à Câmara Municipal de Vieira do Minho.

Empossados novos dirigentes da CVP de Braga

Em cerimónia realizada, no dia 28 de Abril, no salão nobre do Governo Civil, foram empossados pela presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, Dra. Maria Barroso, os novos órgãos sociais da Delegação de Braga daquela instituição.

No acto da tomada de posse do seu quarto mandato, o Dr. Francisco Alvim, presidente da delegação bracarense, referiu-se aos grandes projectos que se propõe realizar a médio prazo, face à carência de "verbas que escasseiam", nomeadamente a criação de um Centro de Hemodiálise, de uma creche para 70 crianças, um Centro de Informação e Recursos para imigrantes em Braga e de um Centro Comunitário em Prado, Vila Verde.

Por sua vez, Maria Barroso, depois de tecer largos elogios à actividade de Francisco Alvim à frente da delegação da CVP de Braga, apelou também às instituições de solidariedade social para que deem as mãos, "pois só assim poderão actuar num mundo cada vez mais perturbado e violento".

Acompanham Francisco Alvim na CVP bracarense, como vice-presidentes, Maria Almerinda Rebelo, Rui Castro Gulmarães, António Barros dos Santos e Carlos Manuel Batalhão; secretário, Constantino Lopes Fernandes; tesoureiro, Manuel Guimarães Maia;

vogais, Francisco Pimentel Torres e Jorge Baptista da Silva.

O Conselho Consultivo é constituído pelo presidente, João Fernando Magalhães e pelos vogais, Cónego Eduardo Melo Peixoto e Carlos Alberto Brito enquanto que a Assembleia tem como vogais António Lemos Pereira, António Martins Oliveira, Nuno Farla Roby, Maria José Ferro, Laurinda Alves Novais, António Sá Ribeiro, Vítor Manuel Dias, Ernesto Carvalho Faria, Albano Fernandes Costa, Mário Mendes, Deolinda Moraes Silva, Fernando Dias Machado, António Manuel Fernandes, Isabel Dias de Moura, Gaspar Faria Roby e José Braga Campos.

Entretanto, a tomada de posse dos novos órgãos sociais dos Núcleos está a decorrer, sendo os Núcleos da CVP de Vieira do Minho, Rossas e Salamonde empossados pelo Presidente da Delegação Distrital de Braga, no dia 24 do corrente, pelas 11 h., nos Paços do Concelho enquanto os Núcleos de Terras de Bouro, Rio Caldo e Gerês terão a tomada de posse no mesmo dia, pelas 15 h., na Câmara Municipal de Terras de Bouro.

Os dirigentes do Núcleo de Amares terão a sua tomada de posse na respectiva sede, no dia 1 de Junho, às 10 h.

Deliberações da Câmara Municipal

A Câmara Municipal de Vieira do Minho, na sua reunião de 7 do corrente mês, tomou as seguintes deliberações: aprovar a venda em hasta pública da parcela sobrando do loteamento do Parque Industrial das Cerdeirinhas, fixando em 7,50 euros o preço base por m²; ratificar a aprovação do Plano de Gestão para a criação da Zona de Caça Municipal da Serra da Cabreira bem como a solicitação ao Ministério da Agricultura e Pescas da constituição da referida Zona de Caça; não emitir qualquer parecer sobre a declaração de utilidade pública da Associação dos Agentes Técnicos de Arquitectura e Engenharia; aprovar por maioria os relatórios de actividades e contas de 2002 das empresas municipais Vieira Cultura e Turismo e EPMAR; e aprovar por maioria a 2.ª alteração ao Orçamento e ao Plano Plurianual de Investimentos de 2003.

Aos requerimentos apresentados pelos vereadores do PSD sobre o possível acordo com o actual proprietário dos terrenos de localização do futuro Palácio da Justiça e de cópias dos protocolos em vigor celebrados entre a Vieira Cultura e Turismo e entidades particulares, assim como dos terminados em 2002, foram prestados esclarecimentos pelo Presidente da Câmara. Em relação à situação actual da Cooperativa Brancelhe foi dado esclarecimento pelo vereador Jorge Dantas.

S. JOÃO DO CAMPO



Memórias

O dia acordou meio cinzento. O sr. A disse-me: "vamos arrancar uns carvalhos às tomadas do Reguete." "Temos autorização para fazê-lo, e depois vamos replantá-los nas covas dos canchotos de outros carvalhos velhos que tínhamos arrancado nos terrenos baldios desta freguesia". Era dia de Carnaval. E o sr. A continuou: "Depois vimos e almoçamos, de seguida, se quiseres, pegas no canhangulo e vais aos pardelhos."

Era tradição que, no dia de Entrudo, aqueles canhangulos todos enferrujados, mas seguros, saíssem todos para a rua e assim se fizesse uma guerra contra os pardelhos.

Mas nessa altura o Sr. B entrou em acção e perguntou: Que diabo são os pardelhos? Bom, são os pardais, aos quais, na forma popular denominamos de pardelhos.

Isso é que vós sois um pedaço de um asno! Então não é muito melhor dizer pardal do que pardelho?"

Lá no meu sítio, dizem para uma moça qualquer: "Olha que aquela deve ter um bom pardelho!" Não sei o que eles querem dizer com isso. "Será que tu sabes? "Não, não sei..." Olha pá, eu sou um pedaço de um asno e tu és um asno autêntico!" Será que os pedaços do asno se tivessem ligado todos?"

"Bom, tu lá sabes." Bem, já agora, que raio é um canhangulo?"

"Parece-me que agora se juntaram dois asnos! "Um canhangulo são aquelas armas antigas de carregar pela boca.

Bom, nessa altura eu devia ter os meus dez anos e, ainda não tinha entrado para a instrução primária e o meu pai, o Sr. A, já me levava com ele para a tomada para roçar mato! E a verdade seja dita, roçava durante todo o dia umas dez gavetas de mato." Bom, dizia o Sr. B: Vês, já valia a pena...! Pois vali, só eu é que tive tempo para ser criança! Mas sabes, agüentei mais sete anos sempre no duro, gemendo e chorando por montes e vales e a dureza da vida ensinava-me a ser como ela: "duro". De resto, tudo que fui aprendendo além da quarta classe, era com os padres quando vinham fazer alguma pregação, reciclando os livros da escola que já tinha lido centenas de vezes e mais algum livrito que fosse aparecendo de novo lá por casa."

Agora tinha dezassete anos e saí de casa. Fui para Lisboa trabalhar na indústria hoteleira. Estive lá até aos vinte, tendo vindo para a inspecção militar e não voltei. Durante esse tempo fui acometido por uma febre reumática grave, com um comprimido cardíaco, manifestado por um bloqueio aurículo-ventricular. Coisas da vida!

Escusado será dizer que depois fui para a tropa, embora o médico do hospital de Santa Maria de Lisboa me tivesse dito que, olhando à gravidade da doença, nunca deveria ir para a tropa. Assim não o entenderam os médicos militares e o resultado...

De resto que é que se esperava dum indivíduo que nunca tinha sido bafejado pela sorte? Mas o pior ainda estava para vir...

Acabei por ir parar ao Trem-Auto, fui colocado na garagem militar onde ia prestar serviço à Direcção de Arma de Infantaria, ao serviço dos seus inspectores que eram Brigadeiros.

Já tinham decorrido largos dezoito meses de tropa e estando eu no Porto, na messe dos oficiais da Batalha, fui informado por outro condutor da Garagem Militar que tinha saído em diligência depois de mim, que eu estava mobilizado.

Na Batalha, estavam um Brigadeiro e um Coronel que tinha trazido de Lisboa, e tínhamos passado o fim de semana no Porto a fim deles irem inspecionar a GNR de Cavalaria ao Quartel do Carmo do Porto.

"Quando entrei dentro da Messe dos Oficiais para os ajudar a transportar as suas bagagens, disse-me o Sr. Brigadeiro: - Então, esse fim de semana correu bem? Disse-lhe que sim, acrescentando que a partir daquele momento as coisas começavam a correr mal, uma vez que tinha sido mobilizado para a Guiné! Ele, bem me quis animar, dizendo que tudo não passaria de um mal entendido... - Meu Brigadeiro - disse-lhe eu - as más notícias nunca são mentira!"

E fui para a Guiné com um conjunto de maçaricos, incluindo o alferes e os furriéis, a não ser um deles que era contratado e como tal, o segundo comandante do pelotão de Morteiros 1086.

Bom, tudo o que se deparou sofreu uma metamorfose enorme!

Era a guerra. A guerra de guerrilha e, talvez por isso, mais traiçoeira.

Houve um golpe de mão ao objectivo e eu, como condutor mais experiente, fui escolhido para levar o médico que era um tenente a fim de montar o hospital de campanha num local denominado de Aldeia Formosa, onde havia a Fonte das Mocinhas.

A água lá era muito má, sempre que houvesse uma canalização, de dois em dois dias havia que a desentupir com o ar de um compressor. Para se poder beber tinha forçosamente

que ser filtrada, mas a água da Fonte das Mocinhas era simplesmente pura e podia-se beber à vontade, embora ainda trouxesse um sabor à ferralha.

A operação foi decorrendo e felizmente, não houve feridos. Então, eu tive tempo de ir ter com um velhote que estava sentado junto da Fonte das Mocinhas, enquanto ia escrevendo num livro.

A sua escrita era em símbolos como aquilo a que chamamos letra chinesa e podia ler-se na horizontal da direita para a esquerda e também na vertical. Os símbolos eram simetricamente bem feitos e ele estava a escrever uma frase, se é isso que se lhe pode chamar, e eu perguntei-lhe como é que se escrevia em português.

"Ele escreveu: "Haraca Haraca Haina Baraca"

Perguntei-lhe o que é que aquilo queria dizer em Português.

Ele respondeu: "Viver apressadamente não traz nenhuma benção".

O sr. era de cor, como se pode imaginar.

Claro, desde essa hora nunca mais esqueci aquela frase, sem saber ao certo que idioma seria aquele.

Na Guiné, falavam-se trinta e tal idiomas e segundo a versão daquele amigo, ele falava-os todos. Não podia, no entanto, ser nenhum deles uma vez que nenhum deles é alguma língua oficial.

Entre eles, em geral, falava-se o crioulo e nós lá fomos aprendendo algumas palavras.

Acho não perder tempo com elas, embora seja engraçado, não foi isso que me trouxe aqui.

Por sorte passados os vinte e dois meses de comissão, vim-me embora e fui ver os carvalhos e, embora já tivessem decorrido quinze anos, eles pouco tinham crescido.

Depois de ter contado esta história ao Sr. B., ele perguntou-me se já sabia qual seria a língua da frase "Haraca Haraca Haina Baraca".

Eu disse-lhe que não, mas que ia tentar sabê-lo.

Um dia estava a ler um trecho da Bíblia e deparei com a palavra "Beraca". Só havia uma diferença: esta estar escrita com um E e aquela com um A.

Aproveitei a chamada que na Bíblia existia e dizia lá bem ao fundo: "Beraca", que em hebraico quer dizer benção.

E fiquei satisfeito, assim como o sr. B.

Então o sr. B responde: Talvez os carvalhos saibam falar hebraico!...

João Antunes Pires

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO



Isclas à moda de Lisboa

Ingredientes:

Fígado, 1/2 Kg; Banha de Porco, 3 c. de sopa; Cominhos, 2 c. de chá; Alhos espremidos, 3; Louro, 2 folhas; Vinho tinto maduro, 2 1/2 dl.; Vinagre, 2 c. de sopa; Sal, pimenta e baço, q. b.

Acompanhamento: batatas cozidas, às rodas, ou arroz branco.

Corta-se o fígado em isclas, que devem ficar todas ligadas dum lado, isto é, o pedaço de fígado fica cortado como se fosse um livro, sendo a lombada o lado onde as isclas ficam ligadas e as folhas do livro, as isclas propriamente ditas. Bate-se a banha com os cominhos, a pimenta, os alhos, o sal e as folhas de louro, feitas em pedacinhos, e barra-se o "livro" das isclas com esta papa. Cobrem-se com o vinho e o vinagre, sem esquecer de meter o baço na marinada.

No dia seguinte, escorre-se o fígado e dá-se-lhe um golpe de cima para baixo, para soltar as isclas umas das outras. Levam-se ao lume, sem qualquer gordura, pois a que contém é suficiente, e fritam-se dum lado e doutro, sem as deixar endurecer. Raspa-se o baço, que se deita na frigideira logo que as isclas estiverem fritas, assim como o vinho da marinada. Mexe-se e tapa-se para ferver um pouco. Por fim, tira-se a tampa e deixa-se ferver mais um bocadinho, para apurar. Devem ficar com molho abundante e espesso.

Aumento de pensões

A partir do próximo dia 1 de Junho, a pensão mínima do regime geral da Segurança Social subirá de 197,12 euros para 200 enquanto que a pensão do regime especial dos trabalhadores agrícolas passará para 179 euros e a pensão social não contributiva atingirá os 146 euros.

É intenção do Governo aumentar gradualmente as pensões até ao final da legislatura, altura em que a pensão mínima se espera atingir um valor igual ao do salário mínimo nacional, actualmente fixado em 350 euros.

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos

Especialidade da casa:
Feijoada à Brasileira

4840 TERRAS DE BOURO - TELEFONE 253 351 326

PEDRIBRUFÉ

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpianho, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinas- Brufe • 4840 Terras de Bouro

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Bouro - Amares
Telefs. 253 371 125 / 253 371 346

TERRAS DE BOURO

Geira - Património Nacional



O Conselho Consultivo do IPPAR aprovou, recentemente, a candidatura da classificação da via romana da Geira como Património Nacional, aguardando-se agora pela homologação desta decisão pelo Ministro da Cultura.

É, sem dúvida, uma consoladora notícia para o concelho de Terras de Bouro que vê, assim, vencida a primeira etapa em ordem à almejada classificação dessa via como Património Mundial.

Banda de Carvalheira em França

A convite da Câmara Municipal de Clermont Ferrand, em França, a centenária Banda de Música de Carvalheira deslocou-se recentemente àquele país, onde nos dias 16, 17 e 18 do mês corrente, abrilhantou as Festas da referida cidade, denominadas Rosière 2003.

Ao longo desses três dias, a Banda de Carvalheira participou, juntamente com outras filarmónicas da Polónia, Bielorrússia, Escócia, Alemanha e França, em diversos desfiles e paradas nas ruas e praças de Clermont Ferrand, para gáudio dos nossos emigrantes naque-

la região francesa, onde a nossa Banda teve uma actuação primorosa e deixou cartel.

No próximo número esperamos dar notícia mais pormenorizada sobre este evento.

Peregrinação do Arciprestado

O arciprestado de Terras de Bouro irá realizar a sua peregrinação anual ao Santuário do Bom Jesus das Mós, em Carvalheira, no próximo dia 29 de Junho.

Sobre o tema "O Dia do Senhor, o Senhor dos Dias", a peregrinação, antecedida de um tríduo preparatório na igreja paroquial de Carvalheira, tem a concentração, junto a este tem-

plo, marcada para as 15h. e a chegada ao santuário uma hora depois, onde será celebrada a Eucaristia seguida da bênção, do alto do monumento, ao arcpredado de Terras de Bouro.

Campo de Jogos relvado

A Câmara Municipal de Terras de Bouro irá arrancar, dentro em breve, com o arrelvamento sintético do campo de jogos do G. D. Terras de Bouro, obra já adjudicada, há algum tempo, às firmas Cabral & Filhos e Urbanop por 243.893,16 euros sem IVA.

Prevê-se que este que este investimento possa ser inaugurado nos começos de Agosto, por ocasião das Festas de S. Brás.

Novo Curso

Na Escola Pe. Martins Capela irá funcionar, no próximo ano lectivo, um novo Curso, designado de 10.º Ano Profissionalizante e terá como área de formação a "Assistência Familiar e Apoio à Comunidade", destinando-se a alunos com mais de 15 anos e pretendam obter diploma de aptidão profissional de grau 2.

Julgado de Paz

O Secretário de Estado da Justiça, Miguel Macedo, deslocar-se-à no próximo dia 23 à sede deste concelho, a fim de proceder à assinatura de um protocolo com a Câmara Municipal referente à próxima criação, em Terras de Bouro, do Julgado de Paz.

Dia da Juventude

Com um programa a divulgar oportunamente, a Delegação de Braga do Instituto Português da Juventude escolheu, este ano, o concelho de Terras de Bouro para nele se realizarem, em 12 de Agosto próximo, o Dia da Juventude a nível distrital.

II Encontro de Concertinas

Animados com o êxito obtido no ano passado, está marcado para o próximo dia 1 de Junho, pelas 15h, no recinto de espectáculos da sede do concelho, o II Encontro de Concertinas de Terras de Bouro, organizado pela Câmara Municipal, Junta de Freguesia de Moimenta e Grupo de Tocadores de Concertina deste concelho.

Jogos Concelhios

O mau tempo que se fez sentir nos dias anteriores, obrigou a adiar a realização da 1.ª parte dos Jogos Concelhios prevista para o dia 3 deste mês, em S. João do Campo.

Contando, desta vez, com a

colaboração de S. Pedro, tais jogos foram adiados para o dia 22 de Junho, incluindo a 1.ª e a 2.ª parte, desta vez em Vilarinho da Furna, com a disputa de provas de atletismo, orientação, jogos populares e possivelmente, durante a tarde, pesca desportiva.

Movimento demográfico concelhio

Em Choreense, nasceu no dia 12 de Abril, a menina Soraia, filha de José Maria Lima Barroso e de Maria Pilar Cid Fernandez. No dia 19, em Cibões, nasceu a Tatiana Maria, filha de Fernando Manuel Rocha Gomes e de Rosa Conceição Brito Martins. No dia 18, em Moimenta, nasceu o Vítor, filho de Vítor Manuel Rodrigues Martins e de Paula Cristina Correia Soares. No dia 24, na Ribeira, nasceu o José Alberto, filho de Domingos Manuel Marques Soares e de Ângela Silva Esteves.

Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, realizou-se, no dia 11 de Abril, o casamento de Muhammad

Kashif Chaudhary, de 28 anos, natural do Paquistão, e de Maria Fátima Nogueira Macedo, de 45 anos, natural de Carvalheira. No Santuário da Senhora do Alívio, Vila Verde, consorciaram-se, no dia 12, António Manuel Araújo Fernandes, de 21 anos, natural de Sequeiros, Amares e Virgine Karin Rodrigues, de 19 anos, residente em Moimenta.

Em Sta Isabel do Montè, faleceu no dia 17 de Abril, a sra. Augusta Silva, de 84 anos. No dia 28, em Cibões, faleceu a sra. Rosa de Jesus Antunes, de 73 anos. No dia 2 de Maio, faleceu em Moimenta, o sr. Manuel da Costa, de 75 anos. No dia 5, em Vilar, faleceu o sr. João Martins da Silva, de 65 anos.

Rede Social

Está marcada para hoje, dia 20 de Maio, a cerimónia da tomada de posse da Rede Social concelhia, composta por representantes de diversos serviços e instituições e cuja finalidade será a de consolidar e dinamizar as parcerias locais em ordem ao combate à pobreza e à exclusão social.

Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 11 de Abril, deliberou: atribuir um subsídio de 300,45 euros ao Coordenador do Ensino Recorrente; atribuir um subsídio de 250 euros à Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, para aquisição de livros para a Biblioteca; atribuir um subsídio de 3.000 euros ao Sporting Club Caminhense, para suportar as despesas com a realização da Regata Internacional de Terras de Bouro; atribuir um subsídio de 310 euros e ceder o transporte ao Grupo Coral de Souto, para apresentação do Concelho de Terras de Bouro no XI Encontro de Coros do Minho em Viana do Castelo; apoiar o III Encontro Nacional de Poetas, iniciativa do Jornal Poetas & Trovadores, a realizar nos dias 10 e 11 de Outubro no Gerês; executar a obra de melhoramento do caminho do Outeiro-Seara/Monte, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia no valor de 2.537,50 euros; participar a obra de alargamento do caminho dos Salgueirinhos-Cavacadoiro/Moimenta, no montante de 1.000 euros; atribuir um subsídio de 499,80 euros à Junta de Freguesia de Chamoim, para aquisição de uma máquina de cortar relva; suportar os custos dos materiais para a obra de levada do Outeiro-Guardenha-Levada da Costa da Ribeira/Continuação/Gondoriz, no montante de 949,70 euros.

Entretanto, na reunião de 28 de Abril, foi deliberado: atribuir um subsídio de 150 euros à Escola Secundária de Vila Verde, para suportar as despesas com o projecto "Quinta Antologia de Jovens Escritores Vilaverdenses"; atribuir um subsídio de 800 euros ao Centro de Solidariedade de Valdozende-Grupo Trevó Alegre, para uma visita de estudo à Grã-Bretanha de 8 a 15 de Agosto, considerando a representação do Município; atribuir um adiantamento no valor de 7.500 euros ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro, para fazer face a despesas correntes; ceder materiais e apoiar a sua execução até ao valor global de 350,68 euros à Junta de Freguesia de Chamoim, para reconstrução de açude/levada de Consortes de Sequeiros; contrair um empréstimo no valor de 521.988 euros à Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde e Terras de Bouro, para financiamento de obras constantes do PPI; aprovar proposta de alteração do quadro de pessoal; colocar fora de circulação o autocarro marca Volvo matrícula RS-39-00, em virtude de ser incompatível com o serviço que presta (transportes escolares). Neste sentido promove-se a sua venda em hasta pública, podendo os interessados apresentar à Autarquia propostas em carta lacrada; proceder à venda em hasta pública, através de proposta em carta lacrada, de 3 apartamentos (1 T2 e 2 T3) no último piso do prédio sito na Avenida Dr. Paulo Marcelino. A base de licitação será de 50.000 euros para os T3 e 40.000 euros para os T2; delegar no Presidente da Câmara Municipal a adjudicação definitiva da empreitada de "Plano Rodoviário Municipal (1.ª Fase) - CM 1243", em virtude de possíveis atrasos poderem inviabilizar outras candidaturas a fundos comunitários.

Por sua vez, na reunião de 12 do corrente, deliberou-se: transferir a importância de 292,45 euros para o Coordenador Concelhio do Ensino Recorrente; atribuir os subsídios de 100 euros à Associação de Pais do Agrupamento de Escolas do Vale do Homem para apoio às despesas efectuadas com a comemoração do Dia da Mãe; de 50 euros a cada participante da Banda de Música de Carvalheira para a sua deslocação a Clermont-Ferrand, França; de 1500 euros ao Núcleo de Cultura e Desporto dos Bombeiros de Terras de Bouro para a organização do II Ciclo-Turismo dos Bombeiros do distrito de Braga a realizar neste concelho; de 150 euros ao Núcleo de Podologia da Associação Académica de Saúde do Vale do Ave; fornecer quatro paletes de cimento ao Grupo Desportivo da Juventude de Valdozende para arranjo do seu campo de jogos; atribuir o subsídio de 2.500 euros à comissão organizadora do II Encontro Concelhio de Concertinas; suportar os custos com a alimentação dos filhos de Ana Paula Araújo Branco, da Carona, Gerês; reconstruir o muro de suporte do caminho do Barbeito, na Ermida, por 860 euros mais IVA; reparar o regadio de Trocha, em Travassos, Vilar até ao montante de 1.498,55 euros; subscrever 4 títulos de participação de 15 euros na Adere-Minho; reforçar com 20 mil euros o Projecto de Luta Contra a Pobreza "Terra Nostra"; proceder à distribuição de verbas aos agentes de ensino do concelho nos seguintes moldes: 75 euros por cada jardim de infância para despesas de limpeza e conforto; 100 euros por cada jardim de infância para despesas de aquisição de material pedagógico; 75 euros por cada professor do I Ciclo para despesas de limpeza e conforto; 10 euros por cada aluno dos jardins de infância e do I Ciclo como auxílio económico.

Conselho Municipal de Educação empossado

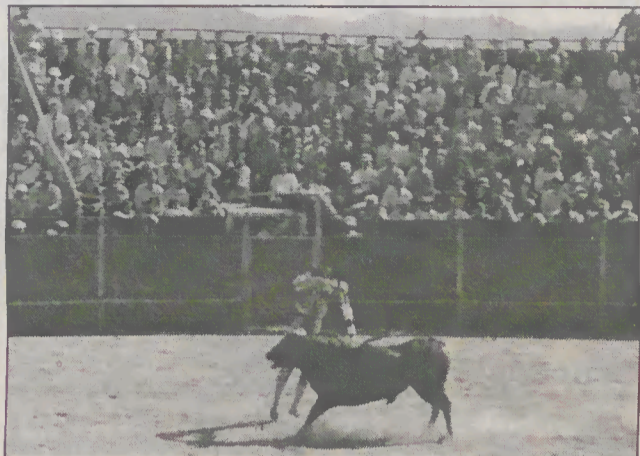


Em cerimónia realizada nos Paços do Concelho, no dia 13 deste mês, foi empossado o Conselho Municipal de Educação pelo chefe da edilidade, António Afonso, e cuja constituição já foi por nós noticiada anteriormente.

Este foi, aliás, no distrito de Braga, o primeiro Conselho Municipal de Educação a tomar posse.

A M A R E S

Tourada teve praça cheia



A Feira Franca concelhia de Amares, tradicionalmente conhecida pela Feira dos Ramos, teve este ano o mérito de quebrar com a tradição. A tourada foi uma ousadia com êxito total, quando se receava o fracasso. O desfile quinhentista de Sexta à noite encheu as ruas e a Praça Gualdim Pais, com a participação espontânea de muitos figurantes. Mas os habituais concursos do mel, da laranja, dos vinhos, da broa e a prova do lenhador tiveram também o seu destaque. A corrida de cavalos, mudada para o Sábado, adquiriu o estatuto de grande prova nacional da modalidade onde se exibem animais seleccionados.

A praça de toiros móvel Ricardo Chibanga, montada no campo de futebol, estava a abarrotar de gente que aplaudiu os seis toiros da ganadaria de Lopes da Costa, não muito possantes, mas agressivos quanto se queira. Sónia Matias mostrou com garbo a arte do toureiro a cavalo com aquela paixão vaidosa que lhe brilha nos olhos sorridentes quando pede o aplauso do público. Mais calmo, de uma arte equilibrada, quase prevista, João Ribeiro Telles revelou a maturidade e o conhecimento que impossibilita o falhanço, trocando de montada no instante certo. Aliás a tourada valeu também pelos cavalos e pela arte de cavalgar. Demasiado atrevido o espada Daniel Nunes na lide a pé, roubando aplausos contínuos quando enfrentava perigo e toiro. Os forcados da Chamusca, liderados pelo cabo Nuno Marques, estiveram no seu melhor na pega bem organizada. A gente gostou, ao som da Música de Bouro, que pela primeira vez se viu envolvida em tal prova.

A Corrida de Cavalos realizou-se no Sábado, muito participada, a nível de concorrentes. O público bastou, porque aqui o Sábado é dia de trabalho para os agricultores. Em mais de vinte participantes, o primeiro prémio foi para Frediben Deples, da quadra de Manuel Gonçalves, da Trofa, montado por Ricardo Gonçalves. O segundo prémio foi para Loup Royal, da quadra de Sá Ribeiro, Guimarães, montado por Francisco Abreu. O terceiro lugar coube a Prince de Freigne, da quadra de

Manuel Lima, de Vila do Conde, montado por Manuel Lima Júnior.

Na prova do lenhador, Pedro Ramoa foi o primeiro, seguido de Clemente Afonso e Bruno Silva. Em toradas desiguais, embora a sorte não seja a mesma, o mérito reconheceu-se na classificação.

Quanto à qualidade do mel apresentado, foram distinguidos, por ordem, Américo Castro, Maria das Dores Santos e Maria Cristina Fernandes. Na broa, sobressaíram António Silva, Maria da Conceição Rodrigues e Madalena de Jesus Sousa Carneiro. Na laranja, foram premiados Ludovina Rosa Silva Santos, Francisco Faria e José Vieira de Sousa.

Os premiados pelo vinho branco apresentado foram João Manuel Azevedo Esteves (Vilela), Manuel Faustino Almeida Simas (Amares), D. Maria Amélia (Lago). Os vinhos tintos premiados eram de João Manuel Azevedo Esteves (Vilela), Carlos Alberto Gama Oliveira (Caldelas) e Francisco Faria (Dornelas).

O gado bovino voltou a fazer-se representar por muitos que não querem deixar cair a tradição, por muito que os tempos mudem e que os tempos já não sejam o que foram.

A Feira Franca teve também o seu momento de debate de ideias com Serra Campos do IFADAP, que falou dos apoios comunitários de que os agricultores podem beneficiar. G. Moreira, da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho referenciou várias pragas das culturas e formas de as combater. Francisco Teixeira, da Cavagri,

polemizou o nível cultural dos agricultores do Concelho, face aos desafios actuais. Foi bom saber que, embora Amares não seja oficialmente reconhecido como zona citrícola, nada obsta a que o venha a ser, desde que surja uma associação de produtores de citrinos reconhecida pela Direcção Regional. A conferência foi encerrada pelo Chefe Silva, conhecido da Televisão, natural de Caldelas, que adiantou a ideia da oferta de um sumo de laranja às crianças da Escola Primária, como forma de escoamento do produto. Deixou ainda pairar a hipótese da criação, em Amares, da Feira da Laranja. Interessante também a ideia da venda de sumo de laranja à pressão. Para acabar em beleza a sessão de abertura oficial da Feira Franca, Elvira Araújo, Sameiro Soares, Conceição Gonçalves, Elisa Santos e Rosa Vieira serviram a merenda por elas preparada a preceito. Na ementa, pato com laranja, sopa de laranja, bolo delícia de laranja, pudim de laranja, tarte de queijo fresco e laranja, laranjinhas de cenoura e laranja sem ovos, queijadas de laranja e bolo seco de laranja.

Adelino Domingues

Feira Pedagógica muito concorrida

Promovida pela Associação de Professores e Educadores de Amares, em parceria com o município, realizou-se no dia 17 do mês corrente, a Feira Pedagógica de Amares no espaço da Praça do Comércio e com uma grande adesão de visitantes.

Para o êxito desta iniciativa, que visava divulgar e partilhar experiências, rentabilizar os recursos existentes e promover a participação activa dos diversos intervenientes da comunidade, em muito contribuiu a participação neste certame de 17 escolas do I Ciclo, 5 jardins de infância, a EB 2,3 de Amares, a EBM de Sta. Maria de Bouro, o Lar da Terceira Idade da Misericórdia e a Ludoteca de Amares.

Nos 26 stands ocupados por esses diferentes organismos, estiveram em exposição os trabalhos elaborados pelos

alunos desde o início do presente ano lectivo, além de outros confeccionados com a ajuda dos respectivos encarregados de educação ou exclusivamente manuseados por estes, como foi o caso dos petiscos regionais, tendo alguns desses trabalhos sido comercializados, revertendo as receitas a favor dos próprios estabelecimentos.

Sinais da crise

O facto de Amares fazer parte da lista dos municípios que estão proibidos de contrair empréstimos para financiar obras estruturantes devido a ter ultrapassado já a capacidade de endividamento em 63 por cento, está a contribuir para que tais obras tenham de aguardar por melhor oportunidade.

É o caso, por exemplo, do saneamento básico em Lago, cuja situação degradante a exigir imediata intervenção descrevemos no mês passado.

O mesmo se diga em relação à prevista criação de seis novos estabelecimentos pré-escolas no concelho, orçados em 748 mil euros.

Novo Centro de Saúde

A polémica construção de um novo Centro de Saúde neste concelho poderá ter os dias contados se, mais uma vez, não houver atrasos.

De acordo com a informação recentemente transmitida à comunicação social pelo coordenador dos deputados eleitos pelo PSD no distrito de Braga, Virgílio Costa, o Centro de Saúde de Amares figura entre os quatro que, a nível distrital, irão começar a ser construídos dentro em breve. A ver vamos...

ExpoAmares/2003

Numa parceria entre a Associação Comercial de Braga e a Câmara Municipal de Amares, irá realizar-se de 6 a 8 de Junho próximo, nas instalações da EB 2.3, a ExpoAmares/2003, com um programa a divulgar no dia 27 do corrente, em conferência de imprensa.

Peregrinação à Senhora da Abadia

No cumprimento de uma tradição bem arreigada entre as gentes de Entre Homem e Cávado, irá realizar-se, no dia 25 deste mês, a peregrinação anual do arciprestado de Amares ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia, este ano sob o lema "Como sentinelas da Paz, vamos pedir, com a intercessão de Nossa Senhora, que todos os povos tenham Paz, vivam em Paz".

À semelhança dos anos anteriores, a imagem da Senhora da Abadia foi transportada em cortejo automóvel, na noite do dia 18 do corrente, até à igreja paroquial de Sta. Maria de Bouro, onde foi festivamente recebida e está a decorrer, até ao dia da peregrinação, a novena preparatória.

No próximo domingo, dia 25, às 9h, far-se-à a concentração das representações das paróquias do arciprestado, iniciando-se a peregrinação a partir das 9,30h.

À chegada ao Santuário, prevista para cerca das 11h, haverá uma Eucaristia Solene, abrilhantada pelo coro do arciprestado. Da parte de tarde, às 15h, terá lugar no Santuário uma hora de adoração ao Santíssimo Sacramento.

Já pagou a assinatura do Geresão?

«Geresão» n.º 138 de 20 de Maio de 2003 (2.ª Publicação)



Ministério da
Agricultura,
Desenvolvimento
Rural e Pescas

DGF
Direcção-Geral
das Florestas

EDITAL

A Direcção Geral das Florestas faz público que, nos termos do art.º 6.º do Regulamento da Lei n.º 2697, de Junho de 1959, aprovado pelo Decreto n.º 44623, de 10 de Outubro de 1962, O CLUBE DE CAÇA E PESCA DO CAMPO DO GERÊS requereu, pelo prazo de 10 anos, uma concessão de pesca abrangendo o troço do ribeiro da Roda, desde a zona do Corvelho, limite a montante, até ao limite da freguesia do Campo do Gerês, na mini hídrica do Aproveitamento Hidro-eléctrico de Vilarinho das Furnas; o troço do ribeiro de Cerdeira, desde a zona acima do Parque de Campismo de Cerdeira até à confluência com o ribeiro da Roda o troço do ribeiro do Coval desde a zona do Coval até à confluência com o ribeiro da Roda, freguesia do Campo do Gerês, concelho de Terras do Bouro.

Todas as pessoas singulares ou colectivas que se julguem prejudicadas nos seus direitos devem apresentar a sua reclamação, por escrito e devidamente justificada, na Direcção de Serviços das Florestas da Direcção Regional de Agricultura de Entre-Douro e Minho, no prazo de 30 dias a contar da data de divulgação deste Edital.

Para consulta dos interessados encontra-se nos referidos serviços daquela Direcção Regional o projecto do Regulamento, proposto pela entidade requerente para vigorar na área a concessionar.

Lisboa, 19 de Março de 2003.



O Director Geral
(António Sousa de Macedo)

VILA DO GERÊS

Oito ou oitenta?



Foi nos primeiros anos do século XX que a Avenida Manuel Francisco da Costa, designação recebida em homenagem a esse grande amigo desta estância termal, recebeu as primeiras árvores nela plantadas, na sua maior parte tílias, conforme fotografias da época o comprovam.

Com o decorrer dos anos, tais árvores foram crescendo naturalmente e as suas sombras frondosas eram avidamente disputadas, em dias de canícula, pelos hóspedes dos hotéis e pensões, para sob elas repousarem em apetecidas sestras estivais.

Contam-se pelos dedos de uma mão as vezes em que tais árvores foram podadas ao longo do século passado e, por isso mesmo, o seu crescimento desordenado criou vários problemas, ainda que nalguns casos, a ramagem exuberante encobrisse a degradação de vários prédios localizados ao longo da referida avenida...

Recentemente, porém, procedeu-se a uma poda descomunal de tais árvores, deixando-as desnudas, certamente para evitar uma mais rápida degradação e envelhecimento de boa parte delas, enquanto que num ou noutro caso houvesse necessidade de substituir algumas já apodrecidas.

Vamos ter, por isso neste Verão, uma avenida, que é a

nossa sala de visitas, bastante diferente, com certas misérias urbanísticas ao léu e... sem sombras, passando-se do 8 para 80.

APIGERÊS trabalha

Criada por escritura notarial de 10 de Janeiro último, conforme informámos oportunamente, a Associação de Produtores Apícolas da Região do Gerês - APIGERÊS, composta por cinco fundadores que se comprometeram a realizar eleições para os órgãos sociais num período máximo de dois anos, está a diligenciar a vários níveis para obter os apoios necessários ao seu normal funcionamento.

Assim, como objectivos imediatos, a APIGERÊS propõe-se: Junto da Câmara Municipal de Terras de Bouro foi solicitada a cedência de um espaço para futura sede da associação; solicitar às diversas entidades (C.M.T.B., P.N.P.G., D.R.A. E.D.M. e outras), os apoios possíveis e necessários para um bom desempenho dos objectivos propostos; inscrição de sócios - que poderão ser todos aqueles que possuam colmeias, naturais ou residentes nesta região e se identifiquem com os respectivos estatutos, cumpram o regulamento interno assim como legislação apícola em vigor; junto do

P.N.P.G., pretende com a maior brevidade possível a reconstrução da casa do Zanganho (Centro de extracção, enfrascamento e rotulagem de mel).

Solicitar a concepção de um rótulo próprio e a sua posterior legalização; com a colaboração das diversas entidades e enquadrado numa das acções de promoção de produtos regionais do concelho de Terras de Bouro, dedicar um dia à apicultura com acções de sensibilização nas áreas da sanidade, comercialização e legislação; junto da D.R.A. E.D.M. pretende a curto prazo dar início à criação de uma "zona controlada"; futura inscrição nas organizações nacionais de certificação de qualidade, bem como, noutras do sector; solicitar a entidades formadoras, acções de formação apícola para a maioria possível dos apicultores da região.

Donativos para a Cruz Vermelha

Por lapso involuntário verificado na correcção tipográfica da nossa última edição, ao divulgar-se a relação dos donativos recebidos pelo Núcleo do Gerês da CVP para ajudar a custear a recente aquisição da nova ambulância de emergência não foram incluídas as ofertas de Jaime Pereira Guimarães (100 euros) e de Maria dos Anjos Barbosa Ribeiro (50 euros). Do facto, apresentamos as nossas desculpas.

Relativamente aos 500 euros atribuídos pela Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, de acordo com a informação recebida da direcção do Núcleo da CVP, tal quantia foi assim deduzida pelo facto de sendo habitual, nos últimos anos, aquela autarquia financiar com 2 mil euros as normais actividades do Núcleo e, este ano, sem qualquer nota explicativa, ter recebido 2.500 euros, foi entendido que o excedente à im-

portância habitual (500 euros) se destinaria à aquisição da ambulância.

Entretanto, e a acrescentar à lista de donativos destinados a essa nova viatura, a Pensão da Ponte ofereceu, recentemente, 250 euros.

Pedro Barroso entre nós

Confirmando a notícia que, em primeira mão, demos na edição anterior, irá realizar-se nesta vila, nos dias 10 e 11 de Outubro, o III Prémio Nacional de Poesia, o qual contará com a actuação do conhecido cantor de intervenção, Pedro Barroso.

Evento organizado numa parceria entre a autarquia de Terras de Bouro, a CALIDUM - Clube de Autores Minhoto-Galaicos e o jornal "Poetas & Trovadores", este III Prémio Nacional de Poesia, cujo regulamento e programa serão oportunamente divulgados, irá incluir também um Concurso de Quadras alusivas ao Gerês em que, entre outras, será obrigatória a utilização do nome desta vila termal.

Breves

- No dia 30 de Abril, faleceu a nossa assinante sra. Albina Rodrigues Carvalhal, de 84 anos, proprietária da Residencial Carvalhal. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

- Com uma razoável afluência de aqúistas, abriu no dia 1 do mês corrente, mais uma época termal, sendo notório o aumento do número de pessoas que, diariamente, se deslocam das suas terras de origem para aqui fazerem o tratamento termal, após o qual regressam a suas casas.

- Na igreja paroquial de Laundos, Póvoa de Varzim, realizou-se no dia 3 do corrente, o baptizado de Maria João Moreira Cerqueira, neta da nossa conterrânea e assinante D. Euridice Barbosa Lopes Cerqueira.

Os nossos reparos...



Há mais de dois anos que, provocado por um temporal, desabou uma parte considerável da berma da estrada nacional que liga a Vila do Gerês a Leonte, um pouco acima do Videiro, no sentido Sul-Norte.

Decorridos mais de 24 meses, e apesar de por lá passarem, a cada passo, entidades responsáveis que deveriam zelar por tais situações, não se mexeu uma palha no sentido de fazer ver à Direcção de Estradas do distrito de Braga da necessidade imperiosa em se proceder à reparação daquela via, de grande tráfego automóvel sobretudo no período do Verão.

Constituindo tal desabamento de terras um perigo iminente para os transeuntes, dada a infiltração das águas pluviais que se fez particularmente sentir no rigoroso Inverno deste ano, o estado actual da referida via naquele local é, por outro lado, um estrangulamento ao fluxo normal do tráfego de viaturas já que, conforme a gravura anexa comprova, o trânsito só é possível fazer-se numa parte da via, naquele local.

Com a aproximação de mais uma época turística e toda a pressão que a nossa região recebe, vergonhoso será reconhecer que, certamente, mais um Verão irá passar com a referida estrada nessa lamentável situação. O que, convenhamos, não abonará nada a favor dos nossos autarcas que deveriam ser os primeiros a diligenciar, junto da IEP - Instituto das Estradas de Portugal, para que a mesma fosse reparada quanto antes. E já lá vão dois anos de inércia, não se esqueçam!

CONSTRUÇÃO CIVIL



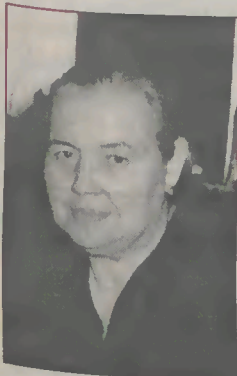
Fábrica de Artigos de Cimento
Venda de Materiais de Construção

António Manuel Pereira Ribeiro

• CONSTRUÇÕES CARREIRA •

Freitas - Covide
4840 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740



D. Alice Veloso Dias de Oliveira Moura

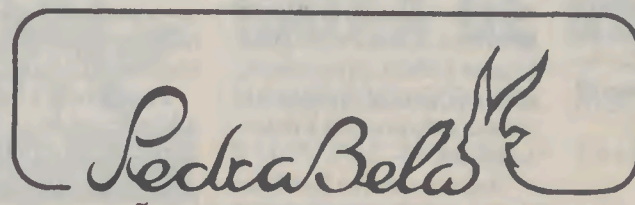
Missa do 3.º aniversário do falecimento

A família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que será celebrada a missa de 3.º aniversário do falecimento da sua ente querida no próximo dia 31 de Maio, às 17,30h., na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês.

Antecipadamente, agradece a todos quantos se dignem assistir a esse piedoso acto.

Vila do Gerês, 20 de Maio de 2003.

A Família



PENSÃO ***

RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES:

• Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões

Quartos equipados com TV
Via Satélite, WC e Telefone

Aceitam-se grupos
de Agências de Viagens

Av. Manuel Francisco Costa · Tel. 253 391 142 · Fax 253 391 505 · 4845 VILA DO GERÊS

ABERTO
TODO O ANO

VILAR DA VEIGA

Será agora?



A panorâmica mas altamente perigosa estrada que, a partir da Meia Légua, dá acesso à Ermida foi, há cerca de um ano, anunciada como uma das vias concelhias a necessitar de urgente intervenção por parte da nossa Câmara Municipal.

De imediato, na altura, prometeu-se o alargamento de algumas curvas apertadas existentes nas imediações da Ponte do Pontido e, depois, a beneficiação de todo o percurso dessa esganada via, incluindo a colocação de "rails" de protecção nas zonas onde as ravinas apresentam maior perigosidade.

Decorrido todo este tempo, porém, e até há bem poucos dias, não se mexeu uma palha e "tudo continuou como dantes, com o quartel-general em Abrantes", como sói dizer-se.

Recentemente, como a gravura anexa reproduz, na zona da Fonte da Solheira, começou a ser depositado entulho na bermagem de uma perigosa curva que lá existe e contrariamente ao que muita gente chegou a pensar, não se tratava de mais uma descarga particular, mas tais resíduos destinam-se já ao alargamento dessa curva, depois da construção de um muro de suporte das terras e de um aqueduto de escoamento das águas pluviais.

Não sendo muito, este indício poderá significar que as promessas efectuadas ainda não foram esquecidas. Mas com mais um Verão à porta e toda a pressão exercida pelos inúmeros visitantes que utilizam aquela estrada, não seria pelo menos curial que se procedesse, quanto antes, ao tão necessário alargamento das famigeradas curvas próximas da Ponte do Pontido?

Centro Social repleto

A comprovar que, em boa hora, foi criado nesta freguesia o Centro Social e Paroquial de St.º António registe-se o facto da grande procura de que o mesmo, praticamente desde a sua abertura, tem vindo a ser alvo por parte das pessoas necessitadas dos seus serviços.

Presentemente com 18 utentes internados e com 12 famílias a receberem o Apoio Domi-

ciliário, o nosso Centro Social encontra-se com a sua capacidade esgotada, o que é, realmente, significativo quanto à sua eficácia, embora tal situação represente maiores responsabilidades para os seus responsáveis.

Entretanto, o ambicioso, no bom sentido, projecto de dotar este Centro com uma Unidade de Apoio Integrado, destinado a acolher pessoas doentes em fase terminal, após internamento hospitalar, em face dos elevados encargos que daí resultariam, por um lado, e dada a situação de contenção de despesas que, pelas razões conhecidas, se verifica em todos os serviços públicos, foi o mesmo, para já, posto de lado, continuando, porém, a funcionar como Lar com Apoio Domiciliário.

Contando com doze funcionários e uma despesa mensal da ordem dos 2 mil contos, os responsáveis pelo Centro Social e Paroquial desta freguesia, apesar de actualmente terem as contas em dia, vêem com certa apreensão o futuro desta benemérita instituição caso, entretanto, não se registre uma adequada actualização dos apoios da Segurança Social e a ajuda prestimosa dos seus benfeitores.

Estamos mais pobres...

No curto intervalo de dez dias, o Vilar da Veiga viu partir duas das suas figuras mais características nas últimas décadas, para as quais as iniciativas de ordem cultural e religiosa levadas a efeito, no seu tempo, entre nós, sempre tiveram a sua colaboração preciosa e desinteressada.

Referimo-nos ao José Trindade e ao Francisco Carreira. Cada um a seu modo, foram personagens de uma dedicação extraordinária à sua terra: o Trindade, como entre nós era mais conhecido, muitos anos cantoneiro da EN desde as pontes de Rio Caldo até Leonte, por ele sempre conservada com esmero, distinguiu-se pela sua enorme devoção a S. José, cuja festividade anual era por ele promovida há bastantes anos, nunca regateando esfor-

ços na recolha de apoios de porta a porta, amarrado, por vezes, à sua concertina, de que era tocador exímio.

Por ironia do destino, quis a Divina Providência chamá-lo escassos três dias antes da festa de S. José deste ano que, em face ao sucedido, ficou remetida, à última hora, à parte religiosa: Missa Solene, sermão pelo Pe. Manuel Moreira da Silva, do Seminário de Braga, e procissão.

O Francisco Carreira, radicado em França há bastantes anos, era um dos antigos elementos da desaparecida Banda de Música de Vilar da Veiga e um dos fundadores do também desaparecido Rancho Folclórico desta freguesia e da

nossa Charanga, felizmente ainda existente.

Grande apaixonado pela música e pela sua terra, que nunca esqueceu apesar de viver distante dela, dedicou-se nos últimos anos à composição musical, tendo produzido, entre outros, a música e a letra do Parque Nacional da Peneda-Gerês, da marcha "Saudação à Vila do Gerês", e do "Hino ao Geresão", para além de ter adaptado a partitura musical do "Hino do Gerês" para bandas de música. Em Paris, onde residia, era muito conhecido e admirado pela colónia portuguesa pela sua grande dedicação à Rádio Alfa, com a qual colaborava frequentemente, tal como sua

esposa a geresiana Maria das Dolores Monte.

Nestes tempos de egoísmo feroz em que os valores culturais e espirituais tanta vez são postos de lado, que o exemplo de desinteressada dedicação à comunidade dado em vida por estes nossos saudosos conterrâneos frutifique para bem de todos. E que Deus, na sua infinita misericórdia, lhes tenha concedido já o eterno descanso para as suas almas.

Cá por casa...

No dia 9 de Abril, nasceu nesta freguesia a menina Raquel Sofia, filha de António Santos Príncipe e de Maria Elvira Costa Pinto. E no dia 14, nasceu o Alexandre David, filho de Paulo Alexandre Carvalho Gonçalves e de Maria Severina Landeira Gonçalves.

No dia 14, faleceu em Pereiró, a sra. D. Balbina da Conceição Lourenço, de 75 anos, esposa do sr. Custódio Barbosa, nosso assinante e antigo Guarda Fiscal.

No dia 29, faleceu o sr. José Soares, de 77 anos, antigo cantoneiro.

Após doença prolongada, faleceu em Paris, onde residia, no dia 9 deste mês, o nosso assinante e prezado conterrâneo, sr. Francisco José da Silva (Carreira), com 78 anos de idade. Paz às suas almas e sentidos pêsames às famílias enlutadas.

O Clube Frente Cultural do Vilar da Veiga irá ter no dia 24 do corrente, entre as 14 e as 18h, as eleições para os seus novos órgãos sociais, cuja tomada de posse está marcada para o próximo dia 31, pelas 14h.

RIO CALDO

Será este o tal arranjo urbanístico?



Os nossos leitores mais atentos e com memória, por certo que ainda devem estar recordados das grandes parangonas com que foi anunciado o arranque do ambicioso projecto do arranjo urbanístico das margens da albufeira da Caniçada, na área próxima das pontes de Rio Caldo.

Porque, politicamente, havia que retirar dividendos eleitorais dessas grandiosas obras, as mesmas, arrancaram para pouco tempo depois serem suspensas pelas razões que, oportunamente, dissecámos nestas colunas.

Entretanto, e depois de ultrapassadas as questões de ordem burocrática que estiveram na origem da sua interrupção, há quem estranhe que tais obras ainda não tenham arrancado, face ao mau aspecto que os trabalhos interrompidos oferecem a quem não tiver conhecimento do sucedido.

Para cúmulo, e a comprovar a falta de civismo e de hábitos respeitadores do ambiente, as

margens da albufeira estão a transformar-se, nalguns locais, como nas proximidades da sede do Núcleo da Cruz Vermelha, tal como já aqui referimos, e junto à rotunda, mesmo à entrada da ponte que dá ligação ao concelho de Vieira do Minho, em autênticas lixeiras.

Face ao silêncio e à inércia que tais abusos têm merecido da parte de quem, por obrigação, deve zelar para que tais situações não se registem e, em caso afirmativo, deveria aplicar as competentes coimas aos prevaricadores, será de questionar se, afinal de contas, este cenário vergonhoso, no início de mais uma época turística, é o tal arranjo urbanístico que se prometeu...

Provas de motonáutica e remo

Por lapso involuntário cometido pela fonte que nos concedeu a notícia, na nossa edição

de Abril anunciámos para 14 e 15 deste mês as provas de motonáutica na albufeira da Caniçada, a contar para os campeonatos do Mundo e da Europa naquela modalidade, quando na verdade, tais provas terão lugar em 14 e 15 de Junho próximo.

Do facto, apresentamos as mais sinceras desculpas aos nossos leitores.

Contrariamente ao que estava previsto e chegámos a noticiar também, o escasso número de equipas - 4 - que se inscreveram para as provas de remo a contar para o campeonato nacional e se realizariam, em 18 do corrente, na mesma albufeira, levou os seus organizadores a cancelá-las, adiando-as para data mais oportuna, possivelmente em Setembro próximo.

O mote está dado...

Pela "Carta ao Director" que se publica na edição deste mês, comprova-se que a sugestão lançada, por diversas vezes, nas colunas deste jornal quanto à dívida de gratidão em que se encontra esta freguesia em relação ao Dr. Francisco Xavier de Araújo continua a ser um desejo indesmentível dos riocaldenses ausentes, pelo menos.

O nosso conterrâneo António Ferreira Gonçalves, radicado em Loures, de forma clara e inequívoca, dá o mote lançando o repto às forças vivas locais para que, finalmente, metam ombros à organização de tão justa como merecida homenagem. Quem dá o primeiro passo?

Plano de Pormenor de Paredes

A partir de amanhã, dia 21 e até ao dia 14 de Agosto, estará em discussão pública o Plano de Pormenor de Paredes, nesta freguesia.

Elaborado há mais de dois anos, este documento urbanístico teve de aguardar pela aprovação do POAC - Plano de Ordenamento da Albufeira da Caniçada já que teria de estar em sintonia com este.

Depois de no dia 9 do corrente já se ter realizado, na sede da Junta desta freguesia, uma reunião de esclarecimento com a população local pelos autores do Plano de Pormenor de Paredes, os eventuais interessados em consultá-lo, poderão fazê-lo na Divisão de Planeamento e Urbanismo da Câmara de Terras de Bouro ou nos serviços descentralizados do Vale do Cávado a funcionar na marina.

De salientar que, após a sua aprovação, este PP fará parte do Plano Director Municipal que aguarda a conclusão da cartografia digital para ser revisto.

Nós por cá...

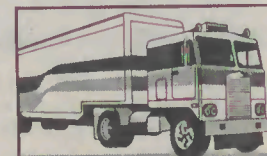
Na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se no dia 12 de Abril, o casamento de Adelino Manuel Silva Alves, de 28 anos, com Susana Alexandra Silva, de 21 anos, ambos naturais de Rio Caldo.

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo
MANUEL MAGALHÃES RIBEIRO

**ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



**TRANSRODOVIA DE RIO CALDO
TRANSPORTES, LDA.**

Transportes Nacionais e Internacionais - Serviços de Reboque/Pronto Socorro

de: António Neves Pinheiro

PAREDES • RIO CALDO • 4845-024 RIO CALDO
TEL./FAX 253 391 202 • TLMS. 966 036 747 / 918 929 459

LOBIOS

Uma situação degradante



Até nós chegamos amiudadas vezes reparos de indignação pelo mau estado de conservação da estrada que desde a Portela do Homem liga a Vila Meã, neste concelho.

Sendo uma via com considerável movimento e de passagem obrigatória para quem, vindo de Portugal pelo Gerês, é no mínimo, incrível como as nossas autoridades deixaram esse percurso, já de si acidentado, chegar ao abandono em que se encontra o seu piso, gasto com o peso dos anos e das intempéries.

Para cúmulo, ainda se pretende promover o turismo de qualidade entre nós, tal como a gastronomia. Mas que vontade terão os turistas para aqui se deslocarem - e a experiência prova-nos que é do lado da Portela do Homem por onde vem a maior parte dos nossos visitantes... - se terão de expor as suas viaturas ao autêntico massacre de circularem em tão sinuosa como esburacada estrada?

Consabido como é que, hoje em dia, os bons acessos são uma condição essencial para o desenvolvimento das comunidades, não se concebe,

por outro lado, que se tenha deixado passar o período mais fértil dos fundos comunitários sem se apresentar qualquer candidatura que contemplates, em condições excepcionais de financiamento, a bem necessária e urgente rectificação e beneficiação desse percurso. O que é deveras lamentável e nada abonatório para quem superintende aos destinos deste carenciado concelho.

É caso para, com toda a propriedade, se dizer que "Deus dá as nozes a quem não tem dentes"... Infelizmente!

Trilhos pedestres

Após vários anos em funcionamento, as rotas de sendeirismo ou trilhos pedestres de Lobios, pouco antes das férias da Páscoa, além de limpos, foram actualizados e até nalgum caso, por decisão do Parque Natural do Xurê foi renovado o seu percurso. Assim, para a próxima época de Verão, entre outras, podemos disfrutar em Lobios da "Rota dos Muiños", da "Rota dos Calvários", da "Rota das Sombras", da "Rota de Padrendo" e da "Etnográfica do pão e do vinho" com museu

incluído. Todas elas em perfeito estado quer de limpeza quer de sinalização.

Privilégios do candidato

No concelho de Porqueira, o candidato cabeça de lista pelo Partido Popular nas eleições autárquicas do próximo dia 25, segundo o porta-voz do BNG naquele município já é quem nos últimos tempos representa oficialmente o concelho em viagens e reuniões, em vários dias da semana, permanece no despacho do alcaide (do PP) exercendo como tal. Será que pensa ganhar, mas mesmo que isso viesse a acontecer, actualmente não representa ninguém, e a tomada de posse das novas corporações só terão lugar em 14 de Junho.

Nesta Galiza profunda ainda é possível ver coisas assim enquanto houver elementos que entendam e pratiquem desta maneira a democracia, e por medo ou servilismo ninguém se atreve denunciá-los.

Aparelho detector de contaminação

Três professores da Faculdade de Ciências do Campus de Orense inventaram um sistema que permite detectar a presença de matérias contaminantes nos rios. Até aqui, para analisar a água dum rio, recolhiam-se uma amostra que era levada ao laboratório para a sua análise, mas na qual pequenos vertidos podiam passar inadvertidos. O novo sistema desenhado regista continuamente a qualidade da água que passa por um determinado ponto dum rio. O seu funcionamento é similar a uma cinta de cassete que neste caso, vai registando os materiais contaminantes. Está composta de um suporte de acetato de celulose sobre o qual se coloca óxido de ferro, uma substância a que aderem os materiais contaminantes. Os investigadores estão agora a desenvolver um sistema mecânico que permita o movimento contínuo da cinta, que irá acompanhado de um registo horário para determinar o instante em que os materiais contaminantes passam pelo lugar onde se coloque o aparelho.

Este sistema já foi enviado a Madrid ao Departamento de Patentes e Marcas do Ministério de Ciência e Tecnologia.

Futebol

O Futebol Club de Lobios, que milita no Grupo X da Segunda Divisão Regional Galega, terminou o campeonato no passado dia 27 de Abril, ficando em 7.º lugar da tabela com 45 pontos. O campeão do Grupo foi o Desportivo de Bande

com 64 pontos seguido do Gome-sende com 62 pontos, ascendendo ambos à 1.ª Divisão Regional.

Esclarecimento

Noutra secção deste jornal, os leitores, especialmente galegos, têm ocasião de poder ler na íntegra o artigo "Iraque, Prestige, Riocaldo..." da autoria de José Lamela Bautista, a que a imprensa galega deu um tratamento discriminatório, concretamente "La Region" de Orense, que, pressionada por gentes influentes com interesses na "Fundação S. Rosendo" fizeram com que o artigo saísse mutilado, desvirtuando o seu conteúdo, para, logo de seguida, ser feita naquele meio uma desclassificação do autor e do artigo, nada menos que pelo ex-conselheiro da Xunta da Galiza e Presidente do Parlamento galego, Tomas Perez Vidal, na condição de conselheiro de "Promoção de Balneários, S.L.". As desclassificações publicadas demonstram o desconhecimento que tem desta terra e a má fé que sobre o autor do artigo tem o Sr. Vidal. Convenhamos que José Lamela, está considerado como um estudioso e impulsor das potencialidades de Riocaldo sendo dos pioneiros a promulgar uma utilização controlada e sustentável da sua riqueza, que vá em benefício desta terra e dos seus habitantes de quem tem o apreço, o reconhecimento e a solidariedade da imensa maioria.

Não podemos, infelizmente, poder dizer o mesmo daqueles que chegaram a esta terra ocultos sob o anonimato de uma Fundação e de umas siglas "S.L.", (ambas são utilizadas), fazendo-se proprietários "à borla" de um importante património em claro prejuízo do Concelho de Lobios e especialmente da freguesia de Riocaldo a quem, não só lhe estão a negar as migalhas do opíparo banquete, como descaradamente, lhe estão a coarctar a sua já precária situação.

Termas degradadas e caras

Segundo um estudo recentemente publicado pela Associação para a Defesa dos Direitos do Consumidor (DECO), baseado em questionários efectuados em 34 estâncias termais e em inspecções às oito mais frequentadas - Chaves, Felgueiras, Gerês, Caldelas, Curia, Monte Real, S. Pedro do Sul e Cabeço de Vide - de um modo geral, registam-se nessas termas custos elevados, edifícios degradados e com acessos difíceis, falhas na afixação de preços e horários e leis desactualizadas.

Ainda em conformidade com o citado estudo, nas termas de Caldelas, Gerês, S. Pedro do Sul e Cabeço de Vide foram encontrados pela DECO edifícios degradados e com problemas de acesso.

Na sequência das conclusões deste estudo, aquela associação considera fundamental um esclarecimento da lei no que respeita à frequência de análises às águas termais e a quem devem ser enviados os resultados dessas análises.

Entretanto, e em reacção às acusações da DECO, a Associação das Termas de Portugal, em comunicado, assegurou que "o controlo de qualidade nos balneários termais portugueses é objectivamente o mais completo e de maior rigor a nível europeu".

De acordo com a ATP, "são efectuadas análises bacteriológicas uma vez por semana, tanto na captação como num ponto aleatório de cada área de tratamentos, uma análise à Legionella Pneumophilla e Legionella SPP antes da época começar e a meio desta, e duas análises resumidas físico-químicas para averiguação da estabilidade da água na captação.

Relativamente à alegada degradação de edifícios, para a referida Associação "grande parte das estâncias termais portuguesas estão em actividade há muitas décadas, pelo que não é raro encontrarem-se edifícios quase com um século de existência e classificadas de relevante valor arquitectónico".

Por fim, a Associação das Termas de Portugal admite existirem "grandes diferenças entre os preços praticados", já que as 34 estâncias termais em funcionamento são "um universo muito diversificado de tratamentos e práticas termais".

mais fm
A Rádio Com Vida
www.maisfm.pt Radio@maisfmpt
Apartado 27, 4720 Ferreiros AMR - Tel.: 253 909240 / Fax: 253 909241
PUBLICIDADE - ESPECTACULOS - AUTO APPRO STUDIO MÓVEL

Para um presente inédito e distinto

Compre na **Casa Almeida**
GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Avenida Manuel Francisco da Costa

4845 Vila do Gerês • Tel.: 253 391 134

HOSTAL
LUSITANO
RESTAURANTE
Javier Silva Diaz - Gerente
Telef. 448028
Telemóvel 908.888493
LOBIOS (Orense)

Vai à Espanha?

Então faça as suas compras no

COMÉRCIO SILVA

de — *Rosa Pereira*

Rio Caldo

LOBIOS



CRÉDITO AGRÍCOLA

CAIXA DE AMARES

Delegação em Sta. Maria de Bouro

Telef. 253 378 000 • Fax: 253 378 001

Delegação em Caldelas

Telef. 253 368 510 • Fax: 253 368 511

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 253 993 190 / 253 993 621 / 253 991 415

Fax: 253 993 619

Ferreiros - 4720 AMARES

As Cooperativas Agrícolas (III)

6. A Actual crise Económica e Financeira das Cooperativas Agrícolas principais causas e Razões.

6.1 Contexto Agrícola actual.

Dos 409 mil agricultores existentes em 2000, 65% tinham mais de 55 anos, o que revela que a agricultura portuguesa está, (muito) envelhecida, sendo o seu rejuvenescimento cada vez mais, um imperativo Nacional e Portugal no conjunto da União Europeia (UE) o mais velho da Europa. Os campos estão cada vez mais desertos e o desinteresse dos jovens por esta actividade aumenta a cada ano.

Mesmo com um prémio no valor de 20 mil euros para iniciar a actividade, a condição de possuírem uma idade inferior a 40 anos e formação profissional adequada, os jovens têm demonstrado, nos últimos anos uma forte tendência para abandonar a actividade rural, senão vejamos. Se entre 1987 e 1989, o número de jovens agricultores instalados aumentou de 1598

ANTÓNIO BRAZÃO

para 2103, decorridos 13 anos de adesão de Portugal à CEE, em 1999, apenas 786 jovens optaram por se instalar no sector.

Esta é uma situação que adquire uma expressão e uma gravidade, tanto maior, quanto mais atrasado é o concelho ou região. Por exemplo falemos do (mau) exemplo que é Terras de Bouro! Nos últimos 20 anos os agricultores foram abandonando a actividade sem que ocorresse o rejuvenescimento do sector, a população diminuiu em quase todas as freguesias, a feira quinzenal perdeu a dinâmica comercial de outros tempos. Os caprinos, são cada vez mais, uma profissão e uma actividade em risco de extinção, o gado na montanha e as superfícies agrícolas cultivadas são de ano para ano menores, facto indicativo e demonstrativo da decadência do sector.

6.2.- A crise no sector e as Cooperativas Agrícolas

Pensemos no seguinte, os agricultores que nos anos 80 ti-

nham 40 anos, hoje já ultrapassaram os 60 anos! Quer isto dizer, entre outras coisas, que, devido ao envelhecimento dos agricultores, a tendência natural é a de cultivarem cada vez mais uma menor área de milho, vinha, batata, hortícolas abandonaram ou reduziram drasticamente o número dos efectivos bovino ou caprino.

Tal teve um efeito terrível sobre a situação económica das Cooperativas Agrícolas, que sempre dependeram, sobretudo, do negócio de compra e venda de produtos agrícolas. Assim, pelo facto de nos últimos anos não terem existido políticas eficazes de fixação de pessoas na região, capazes de permitirem o desenvolvimento económico e social dos concelhos pobres do interior, acompanhado pela respectiva fixação de pessoas às referidas regiões rurais, o despovoamento e a desertificação das nossas aldeias alastraram e continuam a alastrar.

Tal teve como principal resultado matar as estruturas agrícolas existentes, caso das Cooperativas Agrícolas, reflexo da menor aquisição de produtos agrícolas, sejam pesticidas, herbicidas, sementes, batata de semente, adubos ou rações.

6.3- Principais funções das Cooperativas Agrícolas.

As Cooperativas Agrícolas desempenham nos concelhos de interior um conjunto de importantes funções de carácter social, económico e de desenvolvimento, a saber:

- Elaboração de candidaturas aos subsídios comunitários;
- Informação e aconselhamento técnico;
- Fornecimento de bens e produtos agrícolas aos associados;
- Dinamização da Formação Profissional agrícola;

e) Resolução junto das Entidades Agrícolas das dificuldades e problemas burocráticos do agricultor, caso do Ministério da Agricultura. INGA ou IFADAP;

f) Interlocutor dos agricultores junto das Autoridades sanitárias, como é o exemplo dos Agrupamentos de Defesa Sanitária (ADS);

g) Com a realização das candidaturas aos subsídios comunitários aos agricultores, as cooperativas contribuem ainda para a entrada de milhões de Euros no concelho, por ano, através das Instituições Bancárias Locais.

6.4- Soluções para viabilização das Cooperativas Agrícolas.

Costumo dizer que as soluções para a viabilização das cooperativas são, pelo menos, tantas quantas as cabeças pensantes existentes na região!

Qualquer Estudo ou Auditoria realizados às Cooperativas Agrícolas das regiões pobres do interior rural, realizado pela Empresa mais conceituada de Portugal ou até pelo Chico esperto da região, os cenários ou caminhos a seguir, não serão nunca muito diferentes dos seguintes:

a) Por um lado, se ocorrer o desenvolvimento económico e social dos concelhos com a não diminuição da população residente, e a dinamização das actividades rurais principais e secundárias, tais como a agricultura, jardinagem, limpeza de matas e floresta, etc., será possível às Cooperativas Agrícolas sobreviver e desempenhar o seu papel Institucional sem a concessão de apoios extraordinários da Autarquia ou Ministério da Agricultura;

b) Se por outro lado a actual situação de abandono político do mundo rural se mantiver, aliado ao cada vez maior abandono da actividade agrícola, envelhecimento das suas populações e desertificação das regiões de interior, as Cooperativas, terão grandes dificuldades em sobreviver sem apoios financeiros extraordinários da Autarquia, ou mesmo do Governo.

Vale a pena manter estas estruturas de apoio ao mundo rural, tal como estão ou não?

O papel social e económico que representam para as regiões pobres do interior é ou não é relevante politicamente? Cabe aos agricultores, técnicos, Autarquia local e Ministério da Agricultura, dar a devida resposta.

Qualquer uma das decisões, apoio ou não a estas estruturas de apoio ao mundo rural, terá custos e causará maiores ou menores dissabores.

O futuro o dirá.

«Geresão» n.º 138 de 20 de Maio de 2003

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTORIO NOTARIAL DE VILA VERDE

JOAQUIM MANUEL SECO FARIA CARNEIRO, NOTÁRIO

Cartório Notarial de Vila Verde

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste cartório, exarada de folhas vinte e nove a folhas trinta verso, do livro de notas para escrituras diversas número Cento e Setenta e Cinco - E, - *JOSÉ MARIA BARROSO*, casado, natural da freguesia de Campo do Gerês, concelho de Terras de Bouro, freguesia onde reside no lugar de Campo do Gerês, na qualidade de procurador de *FERNANDO GOMES RODRIGUES*, solteiro, maior, natural da referida freguesia de Campo do Gerês, onde reside no lugar de Campo do Gerês, declarou:

Que o seu representado é dono, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

Prédio urbano, composto por edifício de rés-do-chão e primeiro andar, para habitação, com a área coberta de quarenta e oito metros quadrados, sito no lugar de Campo, freguesia de Campo do Gerês, concelho de Terras de Bouro, a confrontar de Norte e Poente com caminho público, do Sul com José Rodrigues Pires e José João Gonçalves Ribeiro e do Nascente com José Maria Barroso, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro, inscrito na respectiva matriz em nome do seu representado sob o artigo 386, (o qual proveio do artigo 81 urbano) com o valor patrimonial de 1.066,63 euros, ao qual atribui o valor de *dois mil euros*.

Que o seu representado não dispõe de documentos que lhe permita proceder ao registo deste prédio na referida conservatória, embora tenha entrado na posse e fruição do mesmo imediatamente após a compra verbal que no ano de mil novecentos e oitenta fez a, Manuel João Rodrigues e mulher Maria de Jesus Gomes, residentes no referido lugar de Campo do Gerês; José Luís Rodrigues e mulher Perpétua Rosa Gonçalves Gomes, residentes em França; José Maria Rodrigues Pires e mulher Emília Guimarães Ribeiro, residentes na Travessa dos Cantinhos, número 26, freguesia de Canidelo, concelho de Vila Nova de Gaia e Julieta Rodrigues Pires, solteira, maior, residente na Rua Conselheiro Antunes Pedrosa, número 6, 5.º andar esquerdo, em Lisboa.

Que essa posse e fruição foi adquirida e mantida sem violência e exercida sem interrupção, oposição ou ocultação de quem quer que fosse, de modo a ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse, assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos actos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente, habitando-o e nele fazendo obras.

Tal posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua e durando há mais de vinte anos, conduziu a aquisição do dito prédio por usucapião, que ele primeiro outorgante em nome do seu representado invoca, justificando, assim, o seu direito de propriedade.

Está conforme o original na parte transcrita.

Vila Verde vinte e três de Abril de dois mil e três.

O Ajudante,

(Carlos Manuel Gonçalves dos Santos)

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares

SERRAÇÃO E CARPINTARIA S. VICENTE

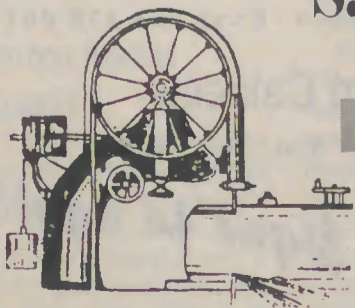
de

ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.s

Madeiras para
Construção Civil

Telef./Fax 253 311 212

S. Vicente do Bico — 4720 AMARES



Pensão e Restaurante BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.
- PARQUE PRIVATIVO



TEL.: 253 391 560
FAX: 253 391 826
4845 VILA DO GERÊS



PELO PARQUE NACIONAL

Luís Macedo, novo director do PNPG:

É preciso que as pessoas sintam e exijam a preservação deste património

Confirmando a notícia que havíamos adiantado na nossa anterior edição, o Eng.º Luís Manuel Figueiredo Duarte de Macedo é o novo director do Parque Nacional da Peneda-Gerês, em substituição do Dr. Mário Freitas que, por não ver renovada a sua comissão de serviço, regressou à docência no Departamento de Biologia da Universidade do Minho.

Para auscultar as primeiras impressões do novo responsável pelo PNPG, transferido da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, o "Geresão" ouviu, há dias, o eng.º Luís Macedo para lhe solicitar, antes de mais, uma saudação inicial às populações residentes nesta área protegida:

- Já conheço o PNPG há algum tempo, pois já nele trabalhei, como delegado em Montalegre, durante dez anos. Por isso, tinha pelo menos a obrigação de já conhecer os anseios das populações residentes e quais os grandes problemas que aqui irei encontrar e espero conseguir compatibilizar o objectivo da conservação da natureza, que é a minha obrigação do ponto de vista da instituição que represento, com o de-

envolvimento sustentável que se pretende para as populações que são, no meu entender, responsáveis pela existência do património que hoje pretendemos preservar.

Ao reconhecer, portanto, a importância das pessoas na criação e na preservação desse património, espero conseguir, com elas e com a ajuda delas, um trabalho que se espera venha a dar resultados no sentido de se conseguirem atingir estes dois objectivos: a conservação da natureza e desse património por um lado, e o desenvolvimento local que é fundamental para um Parque habitado como este!

E para tanto, qual o contributo que espera e deseja da parte das populações residentes?

O contributo que espero e desejo é que elas aceitem envolver-se no desenvolvimento das actividades do Parque. No passado, as pessoas eram vistas como empecilhos à existência de áreas protegidas. Essa ideia está ultrapassada e, hoje em dia, tenta-se que as pessoas aceitem as áreas protegidas como algo importante.

Mas o passo que é preciso dar, e que é aquele que eu pretendo dar, é que as pessoas comecem a sentir a necessidade da existência das áreas protegidas e, designadamente aqui no Parque, que as pessoas sintam e exijam a preservação de um património que também é deles.

Quando conseguirmos envolver as pessoas e responsabilizá-las na preservação deste valioso património, penso que estaremos no bom caminho.

Sei, contudo, que não é fácil. Num passado mais ou menos recente, houve uma conflitualidade em algumas situações que, por vezes, pode dificultar essa tarefa.

Mas já sabemos que as coisas não se fazem de um dia para o outro. Todavia, o objectivo e a linha de rumo que está traçada é essa.



Espero que, quando terminar a minha comissão de serviço, tenham sido dados passos nesse sentido para que, quem me suceder, possa continuar um trabalho que eu sei que não se pode concretizar em três anos, que é o tempo da comissão que espero cumprir.

Das vossas palavras poderá concluir-se, por isso, que da vossa parte haverá toda a abertura para se estabelecer um óptimo relacionamento com as populações residentes...

O que lhe posso dizer, desde já, é que terei de arranjar estratégias para, na observância estrita da lei que nos obriga a todos, encontrar formas de contacto entre os anseios das populações e aquilo que é a política de conservação da natureza em Portugal.

Existem várias formas no envolvimento das autarquias, a começar pelas próprias Juntas de Freguesia, o que considero um aspecto fundamental, para além doutros processos que possam permitir às populações exprimir os seus anseios e dar a sua opinião sobre o que pensam acerca do Parque Nacional.

Reunião da ACEB

No passado dia 10, reuniram no Centro Social de Compartes dos Baldios de Ansiães, os órgãos sociais da Associação para a Cooperação Entre Baldios a fim de preparar a próxima Assembleia Geral a realizar em Viana do Castelo no dia 25, e analisar o funcionamento do Núcleo do Marão e Meia Via na sua articulação com o funcionamento geral da ACEB.

Na parte de tarde, depois de uma pequena recepção às entidades oficiais convidadas realizou-se um convívio no complexo das piscinas da Junta de Freguesia, onde foi servido um churrasco de carne de raça Maronesa que contou com a presença do Director Regional de Agricultura e o presidente da Câmara de Amarante, entre outras entidades, e animado por um grupo local de cantadores ao desafio.



Neteuro
www.neteuro.net

O Portal Dedicado ao Comércio

Associação de Defesa da Floresta do Minho

A Associação de Defesa da Floresta do Minho (ADE-FM), passou recentemente a contar com novos órgãos sociais, com a seguinte constituição:

Assembleia Geral - Presidente, Joaquim Castro Pereira (Melgaço); Secretários, José Maria Gomes Oliveira (Vila Verde) e Miguel Domingos Martins Coelho (Cabeceiras de Basto).

Direcção - Presidente, António Daniel Ribeiro Pereira (Vieira do Minho); Vice-Presidente, José Manuel Magalhães Marques (Cabeceiras de Basto); Secretário, Sílvio João Ribeiro Sousa (Famalicão); Tesoureiro, José Manuel Lobato Araújo (Braga); Vogais, Vítor Manuel Gonçalves Fernandes (Vieira do Minho); Maria de Lurdes Barros Dias (Vila Verde); Maria da Conceição Silva Figueira (Terras de Bouro).

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos
e Lino Serafim Ribeiro

RESTAURANTE • VINHOS E PETISCOS
CASA DE HÓSPEDES

Telefone 253 391 336

4845-060 GERÊS



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599



PICHELARIA DE COVAS

DE

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Aquecimento Central
- Caleiros
- Instalações de Gás
- Rufos

Corredoura - Covas
(Junto ao Cemitério)

Telef. 253 352 115
4840-100 Terras de Bouro

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

— DE —

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros
da região

Rendufe — Telefone 253 311 306 — 4720 AMARES



Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

- Casamentos
- Baptizados
- Convívios
- Reuniões de Empresas

Ao Jantar das 6.^{as} feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

Manuscritos de Augusto Maia (xvi)

Descubram vocês, se puderem!

"Sonhos! são sonhos. / Qualquer brisa os leva / Deixando atrás só desconsolo e treva."

(Eugénio de Castro)

Determinar os confins da realidade e do sonho é menos fácil do que parece.

Há sonhos nítidos e há factos confusos. Aliás, a vida é tão só um bazar de quimeras - uma assembleia de sonâmbulos.

Imaginem que já tenho sonhado que acordo e me ponho a reflectir naquilo que sonhei, sem dar conta de que esse falso acordar é ainda um quadro do mesmo acto não interrompido.

Quando, finalmente, desperto suscitam-se-me dúvidas sobre se já terminou o sonho ou se estou ainda dormindo e sonhando.

Outras vezes, acordo e experimento uma sensação de alívio que me leva a murmurar: ainda bem que isto foi sonho! Mas teria sido?

Tal incerteza não significa que eu seja um "minus habens", pois embora a minha participação efectiva na acção permaneça obscura, o certo é que não posso negá-la. A barca de Morfeu voga pelos baixios do sonho. Adormeci? Quem sabe? Achei-me

numa floresta impregnado de frescura. Pelas abertas da folhagem, entrevia o azul fino do Céu. A luz era suave e o silêncio dormia no musgo malhado de sombras.

Como não dormir ao brando embalamto dos murmúrios que a brisa desprende das soalhas verdes que me servem de dossel? Esse frenetico é como se fosse uma cantilena de ninar.

Uma paz que não é deste mundo percorre-me, penetra-me. Sonho mirífico do qual suponho que acordei pois distintamente me apercebi que me encontrava no meu quarto de cama. Mas uma presença estranha ia tomando forma e abeirava-se de mim, mansamente.

Distingui seus suaves contornos. Era um vulto esguio de mulher. Os cabelos longos, adornados de garavins envolviam-me como a vestimenta leve das bailarinas indianas. Os pingentes caídos sobre a fronte, à moda judaica de há trinta séculos, evocaram-me a lúbrica Salomé, extraditada dos abismos do tempo!

Caminha quase sem tocar o chão. É bela - dessa beleza clássica que os antigos perpetuaram no mármore das suas divindades. Ao lançar-me uma longa mirada, eu disse-lhe:

- Se você se chama Coppélia, conheço-a.

Sua resposta foi apenas um sorriso intraduzível que sintetiza tudo quanto há num coração feminino. A fé de quem sou? Vi nitidamente sua dentadura esplendente e certinha, e o carminado de seus lábios vivos. Não era uma miragem ou um espectro. E a "fata morgana" não se poderia ali produzir. Era real e concreta, dimensional e palpável, se bem que um tanto fluidica e ténue. Caminhava para mim, respirando, sorrindo e eu abracei-a. Sua pele de cetim, como se miriades esfolhadas se houvessem entalhado por toda ela, tal como no mármore florentino se entalham outros mármores. Mas não tinha o frio dele, era tépido e perfumado.

Num requebro gentil que fez retinir seus braceletes, cingiu-se a mim. Notei o seu peso. Nos lábios, a um fio dos meus, pude ler o meu nome - de harmonia com o provérbio árabe que diz estar escrito nos lábios da mulher o nome do homem que primeiro a há-de beijar. Um quase nada se interpunha entre as nossas bocas. Esse nada ia desaparecer quando - Deus meu será possível? - eu constatei, num lampejo de horror, que esses lábios se sumiram como um fumo mágico. Ante mim, apenas duas fileiras alvas e certinhas que eram os meus dentes - a rir como só a morte o sabe fazer.

Toda ela se descarnou, como manequim que se desnuda e deixa à mostra os substractos e infra-estruturas que não são para exhibir. Em vez do colo ainda há pouco adornado de gantilhas, diviso agora omoplatas e clavículas com seus pontos de inserção no esqueleto, da maneira que Testut descreve e as chapas de celulósio nos mostram.

Ante aquele contacto impuro inesperado, meus braços viúvos caíram como caem os ramos mortos das árvores. Dilui-me o encantamento como a realidade evanescente das visões dos místicos. Tudo se esfumou, restando apenas um estranho aroma a pairar por ali, como se fosse a barreira mole entre esta vida e o Além. Presos ao espaldar do leito, ficaram uns pedacinhos de tule de seu véu, rescedentes a mirra e



AUGUSTO MAIA

aloés. Como vieram ter ali? Seria um sinal? Um sinal para que seguisse em seu encalço? Como sabê-lo?

Tinha que ser desvendado o mistério. Consultei os meus amigos. O físico falou-me do espaço e do tempo. Aquele, como sendo o mundo da matéria, e este, o da consciência. Referiu-se a sentidos direito e retrógrado, repisou sobre consciência onírica, enfiando uma série de palavras de raiz grega que não entendi.

O matemático arranhou logo ali um bordão. Disse: Seja o sonho o radical e a visão a unidade, e precedida esta do sinal negativo temos a raiz quadrada de menos um, o que não tem significação...

O filósofo representou-me que o objecto real do entendimento é aquilo que é, ou o ser. Afóra isto, nada mais há. Posto em relação com uma inteligência, chama-se verdade.

Após um estendal de especulações gorgianas, concluiu por afirmar o meu erro por oposto à verdade, o que equivale a dizer que o erro, quanto ao objecto, é o que não é. Bolas!

Métodos falheiros, dedutivos-teóricos ou empírico-indutivos conduzem sempre ao mesmo beco - enquanto o homem não mudar de natureza ou a natureza o não mudar. Fenómenos estranhos, impenetráveis, que revelam um campo que nos é, por enquanto, intransponível.

Quedei-me desamparado nos átrios agnósticos, roído de incertezas, entre funções numéricas certas e medidas quantitativas exactas, mas cuja precisão é estéril ante este simples binómio: Coppélia e eu.

Sábios! Cientistas! Vós que ides do átomo às estrelas, da proteína à vida, do primata ao homem, não me abandonéis. Valei-me! Pois que me resta, agora? Só chorar junto ao infinito vácuo que ela me deixou; beber a triaga amargosa a que falta o dulcíssimo bálsamo de Coppélia?

- Coppélia, vem! Coppélia, responde!

Não quero ouvir falar de ilusões nem de delírios. Juro que a vil

Desporto Regional

CAMPEONATOS DA A.F. BRAGA

Divisão de Honra

Série 1 - 29.ª: Jornada: P. Regalados, 2 - Martim, 1; Merelinense, 1 - Prado, 0. **30.ª:** Prado, 4 - P. Regalados, 2.

Classificação Final: O Santa Maria, com 63 pontos, foi o vencedor desta série, ficando o P. Regalados em 6.º, com 46, e o Prado em 9.º, com 36.

Série 2 - 29.ª: Jornada: Espinho, 0 - Vieira, 1. **30.ª:** Vieira, 6 - Arões, 1.

Classificação Final: O Cabeceirense, com 57 pontos, venceu esta série, ficando o Vieira em 4.º, com 48 pontos.

I Divisão Distrital

Série 2 - 26.ª: Jornada: E. Figueiredo, 2 - Caldelas, 1.

Classificação Final: O Pedralva foi o vencedor desta série, com 46 pontos. O Caldelas ficou em 9.º, com 38 e o Estrelas de Figueiredo, com apenas 7 pontos, ficou em último, descendo à II Divisão.

Série 4 - 26.ª: Jornada: Guilhofrei, 4 - Outeiro, 2; Tabuadelo, 5 - Mosteiro, 0.

Classificação Final: O S. Romão, com 57 pontos, sagrou-se campeão desta série. O Guilhofrei ficou em 9.º, com 27 e o Mosteiro, com apenas 5 pontos, em último lugar, baixou de divisão.

II Divisão Distrital

Série 2 - 22.ª: Jornada: Gerês, 3 - Realense, 3; Merelim S. Paio, 4 - CD Amares, 0; Semelhe, 2 - Ventosa, 1.

Classificação Final: O Arsenal foi o vencedor desta série, com 48 pontos. O Ventosa, com 25 ficou em 8.º; o Gerês, com 17, ficou em 10.º; o CD Amares, ficou em 12.º e último lugar, com 11 pontos.

Série 4 - 20.ª: Jornada: Rossas, 4 - Juni, 0.

Classificação Final: O Rossas sagrou-se campeão desta série, com 48 pontos.

III Divisão Nacional

Série A - 30.ª: Valenciano, 1 - Terras de Bouro, 0; Águias da Graça, 1 - Vilaverdense, 1; Amares, 1 - Monção, 1. **31.ª:** Terras de Bouro, 3 - Marinhãs, 0; Vilaverdense, 2 - Amares, 3. **32.ª:** Valpaços, 4 - Terras de Bouro, 0; Amares, 1 - Bragança, 1; Montalegre, 2 - Vilaverdense, 1. **33.ª:** Terras de Bouro, 2 - Ronfe, 0; Joane, 4 - Amares, 1; Vilaverdense, 5 - Monção, 2.

Classificação: 5.º, Vilaverdense, 54 pontos; 12.º, Amares, 39; 14.º, Terras de Bouro, 35.

JUNIORES

I Divisão Distrital

Série 1 - 23.ª: Jornada: Rendufe, 0 - Brufense, 2; FC Amares, 4 - Esposende, 2; Sta. Maria, 1 - Vilaverdense, 4. **24.ª:** Ferreirense, 4 - Rendufe, 1; Merelinense, 2 - FC Amares, 0; Vilaverdense, 2 - Martim, 1. **25.ª:** Rendufe, 1 - Esposende, 8; FC Amares, 5 - Vilaverdense, 1.

Classificação: 3.º, FC Amares, 56 pontos; 8.º, Vilaverdense, 35; 14.º, Rendufe, 11.

Série 2 - 23.ª: Jornada: Ponte, 2 - Vieira, 0. **24.ª:** Vieira, 1 - Urges, 2. **25.ª:** S. Nicolau, 1 - Vieira, 0.

Classificação: 14.º, Vieira, 11 pontos.

II Divisão Distrital

Série 2 - 20.ª: Jornada: Ribeira Neiva, 13 - Terras de Bouro, 1; P. Regalados, 1 - Caldelas, 2; Gerês, 1 - Monsul, 3.

Classificação Final: O Realense venceu esta série, com 45 pontos. O Caldelas ficou em 3.º, com 41; o Terras de Bouro, em 7.º, com 29; o P. Regalados, em 8.º, com 26; e o Gerês, em último, com 7 pontos.

JUVENIS

I Divisão Distrital

Série 1 - 23.ª: Jornada: Vilaverdense, 3 - Apúlia, 3; Esposende, 1 - FC Amares, 0; Prado, 8 - Ruivanense, 2. **24.ª:** Famalicão, 5 - Vilaverdense, 0; FC Amares, 2 - Merelinense, 1; Andorinhas, 5 - Prado, 3. **25.ª:** Vilaverdense, 2 - FC Amares, 2; Prado, 4 - Sequeirense, 1.

Classificação: 7.º, FC Amares, 37 pontos; 8.º, Prado, 35; 12.º, Vilaverdense, 19.

Série 2 - 23.ª: Jornada: Vieira, 0 - Gil Vicente B, 2. **24.ª:** Urges, 1 - Vieira, 2. **25.ª:** Vieira, 3 - Longos, 3.

Classificação: 11.º, Vieira, 29 pontos.

II Divisão Distrital

Série 1 - 22.ª: Jornada: Oleiros, 1 - Rendufe, 5; Lago, 1 - Ribeira Neiva, 2.

Classificação Final: O Roriz venceu esta série, com 53 pontos. O Lago, ficou em 8.º, com 26; e o Rendufe, em 10.º, com 18 pontos.

Pagamento de Assinaturas

Renovaram, ultimamente, os seus compromissos com o nosso jornal os seguintes assinantes:

Ano de 2003 - Adelino António Martins Gonçalves, António Antunes (15 Euros), José Laurentino Antunes Fernandes (15 Euros), Manuel António Tinoco Teixeira, José Albino Palhares Afonso (França); Abel Martins Alves (Brasil); Maria do Céu Fernandes (Austrália); Francisco Jesus Martins Machado (Lisboa); Filinto Manuel Peixoto Vieira (15 Euros - Almada); Augusto Ribeiro Martins (Coimbra); Maria Carvalho Teixeira Catela (Lousã); Fernando Augusto Campos, Cândida Antunes Ribeiro (Vila Nova de Gaia); Mário Pereira Gonçalves (Matosinhos); Amílcar Augusto Gomes Campos (Gondomar); António Manuel Oliveira Silva (Paredes); Serafim Martinho Almeida (Maia); Gil Daniel Vieira Monteiro (Viana do Castelo); Maria do Carmo Guimarães Costa (15 Euros), Emília Rodrigues Alves (Braga); Fernando Barbosa (12,50 Euros), José Joaquim Ventura Braga, Eugénio Jesus Fernandes (Amares); Severino José Dias Loureiro (15 Euros - Vila Verde); Evaristo Fernandes (15 Euros), João Antunes Pires, João Manuel Correia Barroso, João Martins, João Pires Barroso, Zaida Gonçalves Martins, Horácio Martins Sousa, António Meireles G. Marques (Terras de Bouro); Pe. Albertino Martins (Vila das Aves); Basílio Ribeiro Dias; Domingos Manuel da Silva, Eduardo José Silva Rodrigues, João Barbosa Ribeiro, Manuel Pereira Santos, Manuel Rodrigues Pereira, Maria de Fátima Dias Lopes (Gerês); António Maria Rodrigues Silva (Vieira do Minho).

Ano de 2004 - João Fernandes (Suíça); Maria da Conceição Cerqueira Ribeiro (12,50 Euros - Cacém); Maria Augusta Matos Silva Baptista (12,50 Euros - Cascais); Dr. João Baptista Sousa Fernandes (Amares); Armandino Martins Peixoto (Gerês).

Ano de 2005 - Joaquim Gonçalves (Gondomar).

A todos, muito obrigado!

Dr. José Vingada:

Importa que o PNPG olhe para a sua fauna e flora como um todo

(Continuação da pág. 16)

Também é de salientar que a mortalidade por atropelamento é uma das principais causas de remoção de indivíduos das populações naturais.

Como poderá o ICN ultrapassar tais obstáculos?

Actualmente, no meu ponto de vista, uma das principais causas é o abate indiscriminado, não controlado, em que não haverá preocupações de sustentabilidade de tipo algum e é principalmente uma acção que decorre praticamente durante toda a época, durante todo o ano. Ora isto tem consequências muito dramáticas para as populações, nomeadamente quando os núcleos de boas densidades de corços são relativamente traduzidos em termos de área.

Perante tal situação, o Instituto de Conservação da Natureza (ICN) tem já iniciado e suportado uma série de trabalhos, alguns dos quais envolveram reintroduções de corços em várias zonas do país, e, essencialmente, tem olhado para o corço como uma espécie im-

portante para a conservação de outras espécies ameaçadas, nomeadamente o lobo.

É evidente que não cabe somente ao ICN este esforço, o qual terá de caber também a todas as instituições que estão relacionadas com a problemática do corço e, neste aspecto, envolve igualmente a Direcção Geral de Florestas, as Direcções Regionais de Agricultura, as universidades e as associações de caçadores.

Só um esforço conjunto é que poderá garantir que os factores de pressão que estão a dificultar a expansão do corço possam ser anulados.

Que papel poderão desempenhar as universidades, através dos respectivos Departamentos de Biologia?

Nos últimos 7/8 anos, verificou-se um aumento significativo das equipas de investigação nas universidades e, sem margem para dúvidas, houve também um aumento considerável no número de equipas que estão a trabalhar com o corço, as quais neste momento, rondam a meia dúzia.

Ora isto é um exemplo de como houve um reconhecimento por parte das universidades que o corço é uma espécie cientificamente interessante, que merece atenção e necessita de ser estudada para que possa ser melhor gerida. Além disso, é também um exemplo de que está a haver uma abertura por parte das entidades que começam a gerir e a tornar acções de gestão tendo em conta os conhecimentos científicos.

Acha que uma formação adequada aos caçadores é necessária no nosso país?

Sem dúvida nenhuma. É não só necessária como deveria ser obrigatória.

Acho que o sistema de formação através de formadores qualificados é o melhor sistema e o que tem funcionado relativamente bem na formação contínua e na formação de adultos.

É evidente que as universidades e as instituições do Estado têm de estar ligadas a formação dos formadores porque não existem entidades científico-técnicas em Portugal que

tenham conhecimentos que possam superar, actualmente, os conhecimentos que possuem os técnicos e investigadores universitários.

No entanto, é necessário transmitir esses conhecimentos aos formadores de uma forma simplificada mas correcta e agradável para que eles depois também os possam explicar aos caçadores. Claro está que não devem ser os investigadores que devem dar esse passo. Os investigadores devem, essencialmente, formar formadores e estes é que deverão formar os caçadores.

Como futuro elemento da equipa técnica do PNPG, quais são os projectos que pensa pôr em prática na área específica da fauna e, mais concretamente, na preservação e expansão do corço?

No momento em que lhe falo, é capaz de ser um pouco cedo para me pronunciar sobre essa questão. De qualquer das formas, é preciso olhar com muita atenção para as nossas espécies emblemáticas e o Parque Nacional tem algumas, como o lobo, o corço, a cabra pirenaica, o garrano, o javali - corno espécie importante para o corço e que tem de ter cuidados de gestão -, a águia real, a perdiz cinzenta e uma série de espécies muito importantes que importa que o Parque comece a olhar para os seus recursos faunísticos e florísticos como um todo porque eles estão interdependentes uns dos outros e é necessário que, pouco a pouco, se comecem a definir planos de acção que podem ser para cada uma das espécies, mas têm de estar interligados para que sejam definidas linhas de intervenção que comecem a médio ou a curto prazo, mas que possam ser continuadas a longo prazo.

Com isto não se quer dizer que, de um momento para o outro, se irão definir as perfeitas estratégias de conservação e de gestão desta área. O que se torna necessário é definir regras para condução de acções de conservação a longo prazo para que se não façam apenas acções de conservação de curta duração e quando politicamente alguma coisa mudar ou quando um técnico disser "é favor vocês esperarem", isso é que não pode acontecer.

Tem de haver uma continuidade porque a conservação tem de ser um processo contínuo, dinâmico e adaptativo. E esse será, talvez, um dos meus principais objectivos para vir assessoriar o PNPG.

CONCLUSÕES

(Workshop entre portugueses)

Sendo que este encontro (VI Encontro sobre o Corço) foi realizado no único Parque Nacional do nosso País (e que tem o Corço como seu símbolo), foi muito agradável ter reunido todo um conjunto de identidades e pessoas envolvidas na conservação e gestão deste ungulado selvagem (Conf. Nacional de Caçadores Portugueses; FENÇAÇA; DGF e DRAEDM; ICN; Universidades; Grupo Lobo, etc.). Entre diversos assuntos foi discutida a actual situação das populações de corço em Portugal e foram equacionadas uma série de acções para o futuro.

Em relação ao estatuto desta espécie foi aceite que as populações encontram-se em expansão geográfica, verificando-se a colonização de novos habitats. No entanto, esta expansão na maioria dos casos não tem sido acompanhada por um aumento das densidades. Na verdade, os núcleos tradicionais do corço (Parque Nacional da Peneda-Gerês, Parque Natural de Montesinho, Serra da Nogueira, continuam a ser a norte de Portugal, as zonas com núcleos mais estáveis e onde se registam as maiores densidades.

Ficou também registado que as populações reintroduzidas a sul do Rio Douro continuam a expandir-se de uma forma satisfatória. Foi também acordado que as populações do Corço existentes a Norte de Portugal, não são consideradas como uma sub-espécie diferente, mas devido a fenómenos de isolamento geográfico, bastante antigos, estas populações possuem material genético, que faz com que elas sejam individualizadas dos restantes núcleos existentes na Europa. Tal situação, leva a que haja um cuidado acrescido na gestão destas populações e que se evite a todo o custo, reintroduções com animais que não sejam provenientes da região.

Foi também referenciado que para espécies de médio porte como o corço, a sua gestão implica olhar para um ordenamento do território que ultrapassa as actuais práticas de gestão, muito vocacionadas para uma gestão localizada em termos geográficos. Assim, num futuro próximo, é necessário que estas sub-populações passem a ser geridas como um todo, possivelmente a uma escala regional.

O acordo e entendimento entre instituições foi muito grande pelo que ficou decidido que a breve prazo serão criados pequenos grupos de trabalho, com o objectivo de discutir as diferentes problemáticas relacionadas com a gestão e conservação do corço.

Este grupos terão também a seu cargo a elaboração de uma série de planos de acção e tentar promover a realização de acções físicas que garantam o futuro das populações do corço em Portugal. Pretende-se também que desta forma a conservação do corço contribua para a conservação de espécies ameaçadas como o Lobo Ibérico.

(IN)DIRECTAS

Com a média de cem pessoas por dia a cair no desemprego e o record europeu de 424 mil desempregados - segundo as estatísticas mais recentes - em Portugal há 410 mil pessoas que, diariamente, faltam ao trabalho. E esta, hein?!

GRUPO



Qualidade comprovada

VENDA DE:

ANDARES
APARTAMENTOS
LOJAS
ESCRITÓRIOS
VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalho

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272

Dr. José Vingada no Encontro Europeu sobre o Corço:

O abate indiscriminado impede expansão do corço em Portugal

Com a presença de uma centena de especialistas de onze países, realizou-se, de 23 a 26 de Abril, o VI Encontro Europeu sobre o Corço, na Vila do Gerês - o "coração" do único Parque Nacional do nosso país, cujo símbolo é, precisamente, aquele cervideo - para se debruçarem, fundamentalmente, sobre a troca de conhecimentos e a elaboração de estratégias, conclusões e desenvolvimento de técnicas a utilizar pelos responsáveis pela gestão dessa espécie.



O Dr. José Vingada intervindo no encerramento do Encontro Europeu sobre o Corço

Tendo como língua oficial o Inglês, estas jornadas, organizadas pelos Departamentos de Biologia das Universidades do

Minho e de Aveiro, Sociedade Portuguesa de Vida Selvagem, BIOSE, Parque Nacional da Peneda-Gerês - ICN, Câmara

Municipal de Terras de Bouro e Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, foram participadas por técnicos provenientes de Espanha, Bélgica, Dinamarca, França, Itália, Noruega, Suécia, Canadá, Holanda e Reino Unido, para além de Portugal, cuja representação, por razões óbvias, era a mais numerosa.

Para nos falar sobre este Encontro Europeu, cuja programação já anteriormente noticiámos e pela primeira vez se realizou no nosso país, quise-mos ouvir o respectivo coordenador, Dr. José Vítor Vingada, professor do Departamento de Biologia da Universidade do Minho e, dentro em breve, assessor técnico do PNPG.

Gerês - Quais os grandes objectivos deste Encontro Europeu sobre o corço?

José Vingada - Os principais objectivos deste Encontro são, essencialmente, promover

a troca de conhecimentos científicos entre equipas de investigação europeias que estão a trabalhar com o corço e, ao mesmo tempo, elaborar estratégias e conclusões, e desenvolvimento de técnicas que permitam depois ser aplicadas por quem faz a gestão dessas populações, quer sejam as populações para conservação, quer sejam as populações para serem exploradas cinegeticamente.

E terão sido atingidos tais objectivos?

Eu penso que sim, pois o nível das comunicações trazidas pelos investigadores europeus é muito elevado, já que são pessoas que tem muita experiência e que partilham estes conhecimentos há muitos anos e o reflexo disso é que este VI Encontro talvez tenha sido aquele que, até agora, maior audiência ocorreu e também foi o mais longo de todos, pois,

normalmente, eram apenas dois dias. Talvez tenha sido também um encontro que marcou uma viragem nas estratégias de trabalho desta equipa que passarão a ser mais profissionais e cada vez mais com uma real cooperação entre todas as equipas europeias que trabalham com o corço.

Porquê este Encontro no Gerês?

A razão é muito simples: é que, para além de ser este o único Parque Nacional existente no nosso país, tem a particularidade curiosa de ter como símbolo o corço. Portanto, não haveria local mais perfeito do que este para acolher o Encontro Europeu sobre o corço.

Qual a distribuição do corço no nosso país?

O corço, neste momento, encontra-se numa fase de recuperação e de expansão geográfica no nosso país, sendo o Par-

que Nacional da Peneda-Gerês uma das zonas em que, tradicionalmente, nunca ocorreu a diminuição ou a extinção local do corço, ao contrário do sucedido noutras regiões portuguesas.

Quais os grandes obstáculos à expansão dessa espécie em Portugal?

À partida, um dos obstáculos mais importantes é o furtivismo, ou seja, a caça ilegal com intuídos diversos, a perda de habitats de qualidade, principalmente habitats de folhosas, nomeadamente carvalhos, ou de povoamentos mistos de coníferas e de carvalhos, e sem dúvida alguma, também o aumento de vias de comunicação, principalmente estradas, tipo auto-estradas ou itinerários principais, que estão a levar ao isolamento de populações e à criação de dificuldades de migração.

(Continua na pág. 15)



As "bocas" do Gerêsão

- Que tosse é essa, amigalhoto? Não me digas que te engasgaste com os restos do pão-de-ló...

- Nada disso, Gerêsão. É a "ferrugem" que, desta vez, me atacou a garganta. Até porque essa guloseima não está ao alcance de qualquer bolsa, como sabes.

- Ai sei, sei. E outros, pelos vistos, passaram agora a sabê-lo.

- Mais vale tarde do que nunca - sempre se ouviu dizer.

- Razão tinha o nosso saudoso conterrâneo Variações, ao cantar: "Quando a cabeça não tem juízo, o corpo é que paga".

- Isto agora parece que começou a aquecer...

- Mau era, pá. Já estamos em Maio, com o Verão à porta.

- Malandrice tua. Sabes bem ao que me estava a referir...

- Pois seja. Para quebrar o "rambe-rambe" do costume, do género "vira o disco e toca o mesmo", é bom que, de vez em quando, as águas se agitem.

- Dou-te razão, criatura. Mas ao que se vai vendo por aí, mais que a agitação das águas, há quem prefira e se deleite com a agitação dos vinhos. Ele sempre se vê p'raí cada "cuba", a rodar sem guia!...

- São uns pobres diabos que nem imaginam a triste figura que andam por aí a fazer.

- Um figurão fazem aqueles que têm uma "videira" que produz uvas todo o ano. Aquilo é que é facturar, pá!

- Nunca te esqueças que "quando a esmola é grande, até o santo desconfia"...

- E, realmente, não falta quem desconfie de tanta fatura.

- Mas ninguém fala, pois não?

- Só pelas costas, homem.

- E admiras-te? Acaso saberão eles fazer outra coisa?

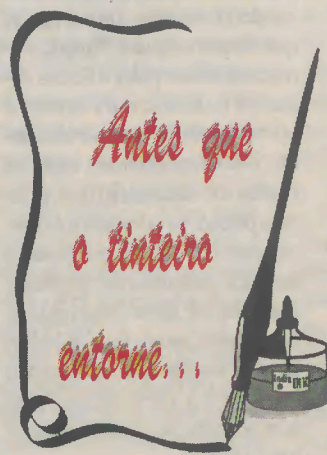
Repórter Z

A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA

SEDE:
AV. DA CARVALHA, 321 - 3.ª DTO - APARTADO 2063 - 4514-909 FÂNZERES
TELEF. 22 480 7626 / 22 485 4160 - FAX 22 485 6343
EMAIL: aeo.lda@mail.telepac.pt

FILIAL:
LUGAR DE VILAR-A-MONTE - VALDOZENDE - 4845-044 VALDOZENDE (GERÊS)
TELEF./FAX: 253 377 090

ARQUITECTURA, ENGENHARIA, GESTÃO, CONSTRUÇÃO, COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

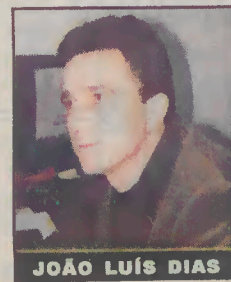


ção de Guimarães. Os juizes, preocupados com a salvaguarda da sua permanência perto da alçada da justiça, para melhor prepararem o seu julgamento, acabaram por lhe provocar a fuga e, pelos vistos, para dificilmente, ou nunca mais, a sentenciarem, a menos que seja à revelia, o que significa o mesmo que julgarem um fantasma. Aqui até se poderá dizer que o zelo espantou o gato. Também em relação à situação criada pelo dito Acórdão, este encaixa perfeitamente no antagonismo da expressão que se poderia usar para defender e preservar uma relação afectiva: *solta-me se me queres prender!*...

A presidente da Câmara de Felgueiras *deu corda aos calcanhares* porque, segundo disse, "não ter coração para aguentar..." ser presa. Eu até acredito nisso! A prisão preventiva é uma medida pesada demais para quem ainda não foi condenado pelo crime de que é acusado, e é contrária ao que se aprende nos manuais da formação jurídica: *antes um criminoso solto do que um inocente preso!* Era bom o sistema judicial não esquecer esta máxima, da qual vai bebendo!...

Ó Fátima, adeus!..

Fátima Felgueiras, presidente da Câmara do concelho com o mesmo nome do seu apelido, fugiu para o Brasil, momentos antes de ter conhecimento da sua prisão preventiva, proferida por Acórdão do Tribunal da Relação



JOÃO LUÍS DIAS

Que fique claro que não defendo o incumprimento de uma decisão dos tribunais. É bom que continuemos a respeitá-los e a aceitar sem qualquer oposição as suas decisões, a não ser pelas vias que o próprio sistema judicial oferece, pois é a sua independência, imparcialidade e sentido de justiça que nos garante a defesa e segurança, que se traduz sempre na salvaguarda do nosso bem-estar. Mas, contudo, não deve o sistema judicial estar fechado às novas realidades sociais. Hoje, com o crescimento desenfreado da oferta e dos meios que a promovem, pode a procura acontecer desprovida de auto-domínio e consciência de quem é provocado. Não quero com isto dizer que deveremos ter tudo que nos oferecem, mas não deixa de ser verdade de que a ocasião faz o ladrão!

Se o nosso sistema judicial não pode ainda dar conclusões rapidamente ao elevado número de processos que tem para julgar, o que se compreende pelo elevado número de delitos a acontecer a todo o momento e pelas mais diferentes razões (lembreira, por exemplo, os novos crimes informáticos), também o mesmo sistema judicial deveria ser mais parcimonioso na decisão de prender preventivamente quem, sem culpa do atraso do sistema e da nova forma de ferir a lei, aguarda numa cadeia para provar a sua inocência.

Mas, voltando à presidente da Câmara de Felgueiras, parece que aqui a culpa vai morrer, mais uma vez, solteira; ou melhor, bronzeada numa qualquer praia das Terras de Vera Cruz! É Brasil, é Carnaval, é país irmão, né?!...